

Aves da RPPN Alto-Montana

Serra da Mantiqueira - Itamonte - MG



Kassius K. Santos

Aves da RPPN Alto-Montana

**Serra da Mantiqueira
Itamonte - MG**

2014

Realização



INSTITUTO ALTO-MONTANA DA SERRA FINA
ITAMONTE - MG

Apoio

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil



SOS MATA
ATLÂNTICA



CRÉDITOS

**Criação, pesquisa, textos,
design e diagramação**
Kassius K. Santos

Revisão geral
Vitor Torga Lombardi

Foto da capa
Sanhaçu-frade
(*Stephanophorus diadematus*)

Fotografias

Alexandre Ferreira
Platalea ajaja

Bruno Rennó
*Micrastur ruficollis; Phaethornis eurynome;
Pachyramphus castaneus*

Demis Bucci
Crypturellus obsoletus

Vitor Torga Lombardi
Campylorhamphus falcularius

Zé Campos
Cyanoloxia brissonii

Willian Menq
Accipiter poliogaster

Kassius K. Santos
Todas as demais

CONTATOS:
(kassiuseagle@hotmail.com)
(institutoaltomontana@gmail.com)

Agradecimentos

*M*eus agradecimentos à Raisa Gonçalves Faetti e Vitor Torga Lombardi, pela preciosa colaboração durante os trabalhos de campo para inventariar e estudar a avifauna na Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana, cujos resultados forneceram subsídio para a concepção deste guia de aves; aos colegas Matusalém Miguel e Santos D'Angelo Neto, pela grande contribuição nos primeiros levantamentos avifaunísticos realizados na referida área; ao Paulo Pegas e Endy Bahia Arthur pelo apoio logístico oferecido durante os trabalhos de campo; ao Roberto Campos Rocha, proprietário da RPPN, pelo apoio e pela oportunidade que me concedeu de realizar este gratificante trabalho; aos colegas Alexandre Ferreira, Bruno Rennó, Demis Bucci, Zé Campos e Willian Menq, que gentilmente cederam algumas das fotografias que ilustram este guia; aos demais amigos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Kassius K. Santos



Apresentação

*E*ste trabalho apresenta uma amostra da rica avifauna presente na Reserva Particular do Patrimônio Natural Alto-Montana, cuja área, contida nos limites da Fazenda Pinhão Assado, abriga e protege um importante fragmento de Mata Atlântica no sul do estado de Minas Gerais.

Figuram nesta obra 175 espécies, representando todas as 55 famílias de aves registradas na propriedade. A nomenclatura e a ordem taxonômica adotadas seguem as últimas orientações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014). Nas páginas das espécies o leitor encontrará informações sobre distribuição, habitat, dados biométricos, hábitos alimentares e dicas sobre os melhores locais para observar a ave na área da RPPN. Informações sobre *status*, endemismo, hábitos migratórios e frequência com que a espécie é observada no local também são apresentadas de forma condensada, no canto superior direito de cada página. A maior parte das fotografias que ilustram este guia foram feitas na Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana. No entanto, como não foi possível obter registros fotográficos locais de algumas espécies relevantes para a composição deste trabalho, também foram utilizadas fotografias obtidas em outras localidades, algumas, inclusive, gentilmente cedidas por colaboradores. No final da obra, após o índice remissivo, é apresentada uma listagem atualizada da ornitofauna presente na área da Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana.

Baseada na premissa de que é preciso conhecer para preservar, esta obra busca divulgar e popularizar o conhecimento acerca da avifauna local, no intuito de despertar no leitor a admiração pelas aves e o interesse pela preservação da nossa biodiversidade. Destina-se, portanto, não só aos ornitólogos e aos observadores de aves, mas a todos aqueles interessados em conhecer um pouco da nossa avifauna, em particular as belas aves da Mata Atlântica do sul de Minas Gerais.

O AUTOR

SUMÁRIO

A RPPN Alto-Montana.....	1
Como chegar.....	3
Flora.....	4
Fauna.....	6
Avifauna.....	8
Dicas para o Observador de Aves.....	12
ESPÉCIES.....	15
Ordem TINAMIFORMES.....	17
Família Tinamidae.....	17
Ordem GALLIFORMES.....	19
Família Cracidae.....	19
Família Odontophoridae.....	21
Ordem PELECANIFORMES.....	23
Família Ardeidae.....	23
Família Threskiornithidae.....	26
Ordem CATHARTIFORMES.....	28
Família Cathartidae.....	28
Ordem ACCIPITRIFORMES.....	32
Família Accipitridae.....	32
Ordem GRUIFORMES.....	46
Família Rallidae.....	46
Ordem CHARADRIIFORMES.....	48
Família Charadriidae.....	48
Ordem COLUMBIFORMES.....	50
Família Columbidae.....	50
Ordem CUCULIFORMES.....	55
Família Cuculidae.....	55

Ordem STRIGIFORMES.....	58
Família Tytonidae.....	58
Família Strigidae.....	60
Ordem NYCTIBIIFORMES.....	65
Família Nyctibiidae.....	65
Ordem CAPRIMULGIFORMES.....	67
Família Caprimulgidae.....	67
Ordem APODIFORMES.....	70
Família Apodidae.....	70
Família Trochilidae.....	72
Ordem TROGONIFORMES.....	80
Família Trogonidae.....	80
Ordem CORACIIFORMES.....	83
Família Alcedinidae.....	83
Ordem GALBULIFORMES.....	85
Família Bucconidae.....	85
Ordem PICIFORMES.....	88
Família Ramphastidae.....	88
Família Picidae.....	91
Ordem CARIAMIFORMES.....	98
Família Cariamidae.....	98
Ordem FALCONIFORMES.....	100
Família Falconidae.....	100
Ordem PSITTACIFORMES.....	104
Família Psittacidae.....	104
Ordem PASSERIFORMES.....	111
Família Thamnophilidae.....	111
Família Conopophagidae.....	118
Família Grallariidae.....	120
Família Rhinocryptidae.....	122
Família Formicariidae.....	124

Família Scleruridae.....	126
Família Dendrocolaptidae.....	128
Família Xenopidae.....	134
Família Furnariidae.....	136
Família Pipridae.....	147
Família Tityridae.....	152
Família Cotingidae.....	158
Família Pipritidae.....	163
Família Platyrinchidae.....	165
Família Rhynchocyclidae.....	167
Família Tyrannidae.....	174
Família Vireonidae.....	188
Família Corvidae.....	191
Família Hirundinidae.....	193
Família Troglodytidae.....	196
Família Turdidae.....	198
Família Mimidae.....	202
Família Passerellidae.....	204
Família Parulidae.....	206
Família Icteridae.....	210
Família Thraupidae.....	215
Família Cardinalidae.....	235
Família Fringilidae.....	238
Família Estrildidae.....	243
Família Passeridae.....	245
Algumas espécies comuns de aves encontradas na área da Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana.....	247
Bibliografia.....	248
Índice de nomes populares e científicos.....	252
Lista das espécies de aves encontradas na área da Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana.....	257

A RPPN Alto-Montana

Localizada no município de Itamonte, no sul do estado de Minas Gerais, a RPPN Alto-montana preserva um dos mais importantes remanescentes de Floresta Atlântica Montana do estado em terras particulares. A área de 672 hectares, incluída nos limites da Fazenda Pinhão Assado, está incrustada nos contrafortes da Serra Fina, cadeia montanhosa vizinha ao maciço do Itatiaia e que com este compõe o complexo da Mantiqueira.

História

Na década de 50 a fazenda era dedicada à criação extensiva de gado, período este em que a floresta foi quase totalmente derrubada para dar lugar a grandes áreas de pastagens. A exuberante mata, que hoje recobre a maior parte da propriedade, é o legado deixado por alemães, que compraram a fazenda no início dos anos 60, instalaram um complexo hoteleiro e permitiram a recomposição da vegetação nativa. O hotel, de nome Casa Alpina, possuía uma infraestrutura considerada luxuosa para a época, atraindo turistas da alta sociedade brasileira e também do exterior. Em 2007, já com a atividade hoteleira em decadência, a propriedade foi colocada à venda e posteriormente adquirida pelo atual proprietário. No ano seguinte o hotel foi fechado e a fazenda passou a dedicar-se à produção animal e vegetal sustentável e à preservação ambiental de forma mais efetiva, incentivando, inclusive, o desenvolvimento de pesquisas científicas em sua área. Com o encerramento das atividades hoteleiras, os três blocos de apartamentos que compunham a estrutura do antigo complexo foram então destinados ao alojamento de pesquisadores. Em 24 de novembro de 2011 mais da metade da área da fazenda foi finalmente declarada Reserva Particular do Patrimônio Natural, modalidade de Unidade de Conservação de proteção integral e vitalícia, garantindo assim a preservação da mata nativa para as gerações futuras. A criação da reserva contou com apoio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, coordenado pela Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica e The Nature Conservancy.



Rampa de voo livre (a mais alta do país) no alto da Serra Fina

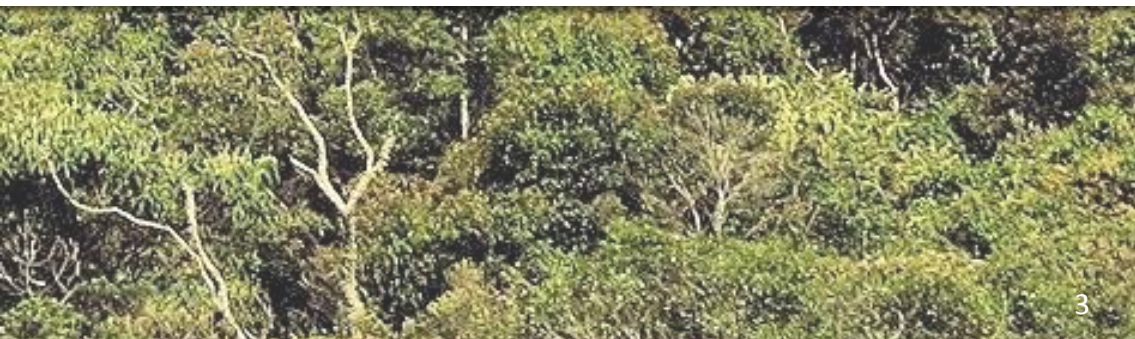
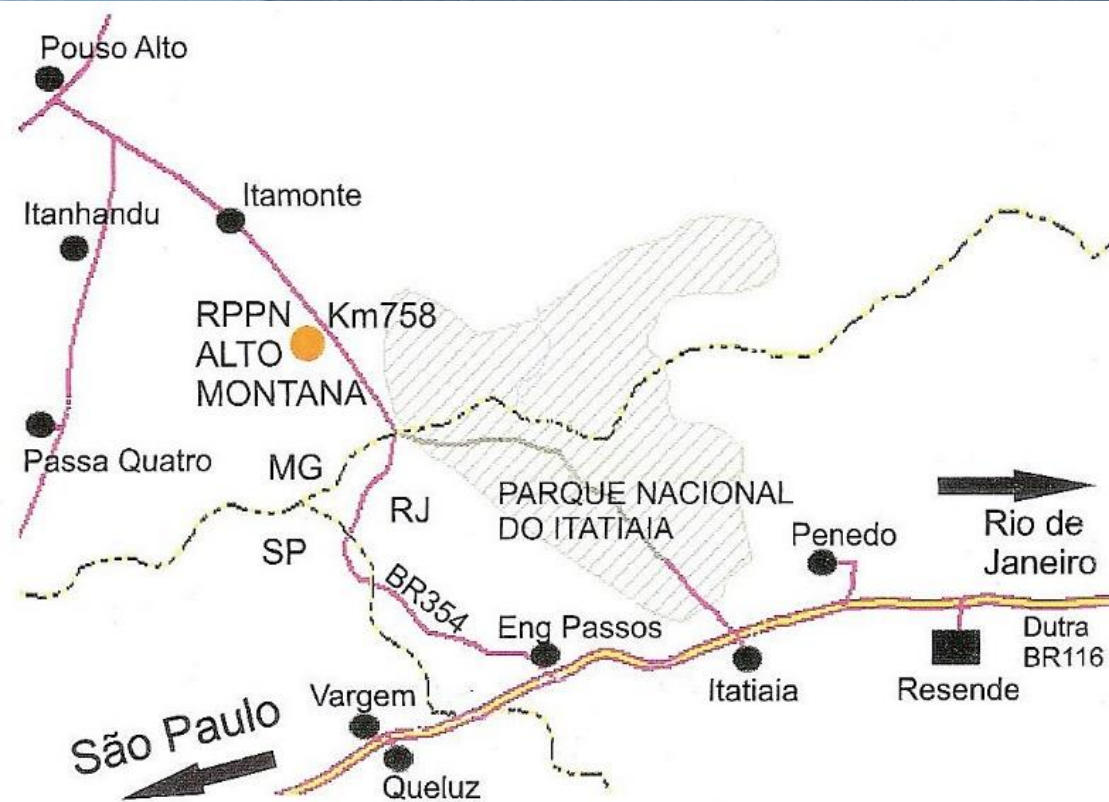


Cachoeira do rio Pinhão Assado



Vista da pedra do Picu a partir da sede da RPPN

Como chegar





Flora

A diversidade da flora local é determinada principalmente pelo relevo acidentado e pela ampla variação altitudinal presente na região, formando micro-habitats e microclimas, possibilitando o desenvolvimento de uma grande variedade de espécies ao longo do gradiente altitudinal. Nos domínios da Floresta Ombrófila Mista Alto-montana, fitofisionomia da Mata Atlântica que se estende pela maior parte do gradiente, ocorrem diversas espécies das famílias Lauraceae, Fabaceae, Myrtaceae, Myrsinaceae e Melastomataceae, entre outras, cujos frutos representam importante recurso alimentar para as aves e para a fauna em geral. A *Araucaria angustifolia*, árvore de grande porte ameaçada de extinção, emerge no dossel da mata, marcando sua presença na bucólica paisagem serrana. Nas áreas mais elevadas e úmidas, onde ocorrem as matas nebulares, a vegetação arbórea apresenta-se recoberta por epífitas, algumas notáveis pela beleza de suas flores, como as vistosas orquídeas amarelas (*Coppensia blanchetti*) e as pequeninas, mas não menos belas orquídeas do gênero *Hadrolaelia*. Nos campos de altitude destacam-se espécies das famílias Asteraceae, Campanulaceae, Eriocaulaceae, Amaryllidaceae e Onagraceae, sendo representante desta última família os brincos-de-princesa (*Fuchsia regia*), cujas flores são verdadeiras joias vivas.

Fotos: Kassius Santos



Fuchsia regia (Onagraceae)



Hadrolaelia coccinea (Orchidaceae)



Leandra sp (Melastomataceae)



Actinocephalus polyanthus (Eriocaulaceae)



Hippeastrum morelianum (Amaryllidaceae)



Capororoca (*Myrsine* sp – Myrsinaceae)



Araucaria angustifolia (Araucariaceae)



Bromélias (Bromeliaceae)



Fauna

Além de abrigar uma avifauna rica e diversificada, com mais de 260 espécies de aves registradas em sua área, a RPPN também serve de refúgio para outras inúmeras espécies da fauna nativa, algumas ameaçadas de extinção, como a onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). Dentre os habitantes mais carismáticos, encontra-se o ágil caxinguelê ou esquilo brasileiro (*Guerlinguetus ingrami*), grande apreciador dos pinhões da *Araucaria angustifolia*. Nas matas é possível observar pequenos bandos de macacos-prego (*Sapajus nigritus*) e de sauás (*Callicebus nigrifrons*), cuja algazarra ouve-se ecoando pelas grotas da serra logo após o amanhecer. Ao caminhar pelas estradas e trilhas da RPPN, diversas formas de vida, algumas mais discretas, se revelam aos olhares mais atentos, como o bicho-pau-falso (Proscopiidae) e o diminuto e incomum sapinho-de-chifres (*Proceratophrys* sp), ambos quase indetectáveis no meio da serapilheira. Também ocorrem nas matas e campos de altitude diversas espécies de lagartos e de serpentes, a maioria delas inofensivas, embora também ocorram espécies peçonhentas como a urutu (*Bothrops fonsceai*) e a cascavel (*Crotalus durissus*).

Foto: Kassius Santos

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)



Sapinho-de-chifres (*Proceratophrys* sp)



Bicho-pau-falso (Proscopiidae)



Lagarto-verde (*Enyalius perditus*)



Urutu (*Bothrops fonsecai*)



Esquilo (*Guerlinguetus ingrami*)



Macaco-prego (*Sapajus nigritus*)



Avifauna

Desde o início dos estudos, em junho de 2009, foram registradas na área da fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana 267 espécies de aves, pertencentes a 55 famílias e 21 ordens. Dentre estas espécies, 75 constituem endemismos da Mata Atlântica, o que representa aproximadamente 35% do total de espécies consideradas endêmicas deste bioma. Encontram-se na área dez espécies ameaçadas de extinção, em nível global, nacional ou estadual, e outras onze categorizadas como quase ameaçadas.

As aves nos ambientes da RPPN

O maior número de espécies é encontrado na zona de transição entre a área antrópica e as áreas florestais localizadas em menores altitudes (1300-1400m). Não obstante, a maior parte da avifauna deste setor é composta por aves de hábitos generalistas e comuns em ambientes antropizados, como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), o suiriri (*Tyrannus melancholicus*) e o chopim (*Molothrus bonariensis*). A presença de jardins e pomares nessas áreas, próximas das matas, também atrai um grande número de frugívoros e de nectarívoros, incluindo diversas espécies de saíras, sanhaços e beija-flores.

A Floresta Ombrófila Mista Alto Montana estende-se pela maior parte do gradiente altitudinal, ocupando a parcela da propriedade localizada entre 1500 e 2100m. Nela são encontradas nove das dez espécies ameaçadas de extinção registradas na RPPN, entre elas o canelinho-de-chapéu-preto (*Piprites pileata*), a araponga (*Procnias nudicollis*) e o gavião-pegamacaco (*Spizaetus tyrannus*). Nessas áreas são frequentes os bandos mistos de aves, quando várias espécies se juntam em determinados locais para forragear. Esses bandos se dividem, basicamente, em quatro grupos principais:

- **Bandos mistos do dossel** - compostos principalmente por frugívoros e insetívoros que forrageiam na copa das árvores, incluindo os cotingídeos, diversas espécies de traupídeos e alguns tiranídeos, entre outras aves.
- **Bandos mistos do estrato médio** - abrangem aquelas espécies que procuram insetos e suas larvas nos troncos, galhos e bromélias, como os arapaços, os pica-paus e alguns furnarídeos.

- **Bandos mistos do estrato inferior** - compostos principalmente por Insetívoros e onívoros que circulam pela vegetação arbustiva e pelo solo da mata, incluindo espécies que seguem formigas-de-correição, como o olho-de-fogo (*Pyriglena leucoptera*) e o chupa-dente (*Conopophaga lineata*).
- **Bandos mistos dos taquarais** - Durante eventos de floração e frutificação dos bambus nativos, pixoxós (*Sporophila frontalis*), cigarras-do-coqueiro (*Tiaris fuliginosus*), negrinhos-do-mato (*Amaurospiza moesta*), peito-pinhões (*Poospiza thoracica*), entre outras aves, juntam-se em grandes bandos mistos para forragear nas faixas de taquarais que se formam em alguns trechos da mata. Estes são eventos raros, pois a floração das espécies nativas de bambu ocorrem a intervalos de tempo que podem variar entre um e mais de trinta anos, sendo este fenômeno ainda pouco estudado.

Outras aves, como o arapaçu-de-bico-torto (*Campylorhamphus falcularius*) e a choquinha-da-serra (*Drymophila genei*), também apresentam grande afinidade pelos taquarais, mas não há, nesse caso, relação com os eventos de frutificação, já que a dieta dessas espécies é basicamente insetívora.



Tesourinhas-da-mata (*Phibalura flavirostris*).
Ao fundo, a Floresta Ombrófila Mista Alto Montana.

Na zona de transição entre a Floresta Alto-Montana e as formações campestres, a cerca de 2100m de altitude, ocorrem as matas nebulares ou matas de neblina, assim denominadas por receberem a umidade condensada diretamente das nuvens. Aves típicas de altitudes elevadas frequentam essas áreas, como a tovacade-rabo-vermelho (*Chamaeza ruficauda*), o pinto-do-mato (*Hylopezus nattereri*), a Choquinha-da-serra (*Drymophila genei*) e a saudade (*Tijuca atra*).

Nas áreas mais elevadas da propriedade, acima de 2100m, encontram-se os Campos de Altitude, fitofisionomia da Mata Atlântica típica das regiões montanhosas do sudeste. A vegetação arbustiva, característica dessas áreas, abriga uma avifauna pouco diversificada, mas é este o único ambiente onde se pode encontrar a garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*), um dos raros endemismos dos campos de altitude. A profusão de flores encontradas nesses campos também fornece alimento farto para algumas espécies de beija-flores, como o beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*), o beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*) e o beija-flor-rubi (*Clytolaema rubricauda*). Aves de rapina como a águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*), o gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) e o gavião-peneira (*Elanus leucurus*), constituindo este último um registro bastante inusitado para aquelas altitudes, também frequentam tais áreas em busca de roedores e outras presas.



Campos de altitude no alto da Serra Fina.

As aves e a flora nativa



Beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*) forrageando em flores de *Siphocampylus westinianus* (Campanulaceae), no campo de altitude.

Saíra-amarela (*Tangara cayana*) alimentando-se dos frutos de uma Melastomataceae, nas proximidades da sede da RPPN.



Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) forrageando nos ramos de uma Myrtaceae.



Dicas para o observador de aves

Quando observar – o melhor horário é o período da manhã, entre o nascer do sol e cerca de duas ou três horas após. A maioria das aves inicia suas atividades nesse horário e é quando muitas delas se expõem nos galhos emergentes das árvores para anunciar através de seus cantos a posse de seus territórios. Outro pico de atividade acontece no final da tarde, quando as aves começam a procurar os locais onde pernoitam, sendo este também um bom momento para observá-las. Algumas espécies, no entanto, como a maioria das aves de rapina diurnas, são mais ativas no período mais quente do dia, entre as 10 e as 14 horas. Elas aproveitam as correntes ascendentes de ar quente para dar sustentação ao voo planado e assim conseguem cobrir grandes distâncias sem muito esforço, enquanto procuram alimento. Já os bacuraus e a maioria das corujas só iniciam suas atividades ao anoitecer, apresentando picos de atividade nas primeiras horas após o por do sol, na metade da noite e pouco antes do amanhecer. Dias nublados ou com chuva leve são tão bons para observar aves quanto dias de sol, ou até melhores. A maioria das aves procura se abrigar do sol nos horários mais quentes do dia, reduzindo consideravelmente suas atividades nesse período. Como não há tal necessidade nos dias nublados ou chuvosos, elas permanecem ativas por um período de tempo maior, às vezes por todo o dia. No que refere à estação do ano, a primavera é a melhor época para observar aves, visto que marca o auge do período reprodutivo de grande parte delas. Mas de modo geral, qualquer época do ano é boa para observar aves.

Onde observar – As aves estão em toda parte, desde as densas florestas até o centro das grandes metrópoles, sendo possível observá-las em praticamente qualquer ambiente externo. Mas cabe ressaltar que cada espécie tem necessidades ambientais particulares. Enquanto algumas são pouco exigentes quanto ao habitat, ocorrendo em uma grande gama de ambientes, outras só ocorrem em locais específicos cujas características ambientais atendem suas necessidades. Assim, antes de ir a campo, pesquise sobre a região onde pretende observar, qual é o bioma predominante, que tipos de ambientes ocorrem na área, quais são as espécies que podem ser encontradas e seus hábitos.

Escolha do binóculo – A observação de aves, especialmente se praticada de forma contemplativa, como meio de aproximar o homem da natureza, é uma prática que não requer necessariamente o uso de equipamentos ópticos auxiliares. No entanto, a utilização de um binóculo pode enriquecer bastante a experiência do observador, pois permite a observação de detalhes das aves que não seriam percebidos à distância e a olho nu. Existem dois tipos básicos de binóculos: os do tipo *porro*, formato tradicional onde as lentes oculares e objetivas estão dispostas de forma não alinhada, e o tipo *roof*, formato mais compacto, com as lentes alinhadas. Os diversos modelos existentes, tanto de um tipo quanto do outro, trazem referências sobre o aumento e o diâmetro das objetivas, detalhes que devem ser levados em conta na hora da sua escolha. A especificação 10X50, por exemplo, informa que o equipamento fornece um aumento de 10 vezes e possui objetivas com 50 mm de diâmetro. O aumento e o diâmetro das objetivas determinam a quantidade de luz captada pelas lentes, influenciando na nitidez da imagem final, e na amplitude do campo de visão. Quanto maior a objetiva, maior a luminosidade captada e maior o campo de visão. Já para o aumento, essa relação se inverte: maior aumento, menor campo de visão, menor luminosidade. Objetivas maiores oferecem imagens mais claras em ambientes com pouca luz, como o interior de florestas, por exemplo. Mas considere que lentes maiores resultarão em um peso maior do equipamento, aumentando o desconforto ao carregá-lo. Quanto ao aumento, o adequado é que seja entre 7 e 10 vezes. Binóculos com aumentos maiores que 10 vezes implicam em uma maior dificuldade para enquadrar a ave, tornando necessário, nesse caso, o uso de um tripé para estabilizar a imagem. Assim, o binóculo ideal é aquele que oferece uma boa relação de equilíbrio entre todos estes fatores. Os mais recomendados, por serem mais versáteis, são os que apresentam as especificações 8X40 ou 8X42.

Vestuário e acessórios – Utilize roupas, bonés e chapéus de cores discretas ou camuflados. Assim você se integrará melhor ao ambiente e parecerá menos ameaçador aos olhos das aves. Use botas confortáveis para caminhar e perneiras, principalmente se for observar aves em áreas selvagens. É comum que o observador se distraia olhando para o alto, buscando as aves, descuidando-se do chão e correndo o risco de pisar em alguma serpente pelo caminho. Leve na mochila bloco de papel e lapiseira para anotar em campo informações que considere relevantes. Um gravador de bolso e uma câmera fotográfica, de preferência com um bom zoom, podem ser acessórios úteis, caso queira registrar as espécies encontradas para identificá-las posteriormente.

Uso de Playback – O *playback* é um recurso utilizado para atrair as aves, consistindo na reprodução mecânica da vocalização de uma determinada espécie. A ave responde ao *playback* supondo haver um invasor em seu território e se aproxima com uma postura agressiva, na tentativa de intimidá-lo. O canto reproduzido de algumas espécies predadoras de aves, especialmente das corujas do gênero *Glaucidium*, também costuma ser utilizado como forma de atrair aves. Nessa situação, várias espécies se aproximam para tentar localizar o suposto predador e expulsá-lo da área. Cabe ressaltar que o *playback* também pode surtir efeito contrário em algumas espécies ou indivíduos em particular, afastando-os ao invés de atraí-los. Embora o *playback* seja uma ferramenta bastante útil, principalmente aos ornitólogos em trabalhos de campo, seu uso deve ser feito com muito critério. Estudos já comprovaram que o uso excessivo desse recurso pode induzir alterações prejudiciais no comportamento das aves, que despendem tempo e energia na tentativa de expulsar um invasor imaginário. Em alguns casos, a ave pode abandonar seu território, julgando-se perdedora na disputa vocal, ou simplesmente deixar de responder aos estímulos vocais de outros indivíduos. Assim, caso resolva usar este recurso, evite excessos. Três ou quatro minutos de *playback* costumam ser mais que suficientes para atrair uma ave. Outro cuidado que deve-se tomar, é o de não utilizar o *playback* no mesmo local por dias consecutivos.

Conduta em campo – Uma conduta adequada é importante por três motivos: permite uma maior integração do observador com a natureza, garante a sua segurança e evita danos ao ambiente e às espécies nativas. Caminhe devagar, faça silêncio, evite movimentos bruscos e mantenha olhos e ouvidos atentos. Isso aumentará suas chances de encontrar as espécies que deseja ver. Para sua segurança, procure não andar sozinho em áreas selvagens. Evite, no entanto, sair em grupos com um número muito grande de pessoas para observar aves. Quanto maior o grupo, maiores os impactos que poderá causar no ambiente e menores as chances de conseguir se aproximar daquelas espécies mais ariscas. Procure caminhar apenas nas trilhas já estabelecidas, principalmente quando estiver em uma Unidade de Conservação. Evite se aproximar demasiadamente de ninhos e filhotes e não recolha filhotes “caídos” pelo caminho, ainda que a intenção seja de prestar auxílio. Na maioria das vezes os pais estão por perto e o filhote pode estar apenas ensaiando seus primeiros voos, e não ferido ou abandonado. Evite qualquer comportamento ou atitude que coloque em risco a sua integridade física, o meio ambiente e o bem estar das aves.



ESPÉCIES



LEGENDA

- Ocorrência da espécie na área da RPPN Alto-Montana



comum



ocasional



rara



migrante

- Status da espécie*

Categorias de ameaça



Dados
insuficientes



Quase
ameaçada



Vulnerável



Ameaçada



Criticamente
ameaçada

- Endemismo**



Cerrado



Mata
Atlântica

* De acordo com Machado *et al.* (2008), Biodiversitas (2008) e IUCN (2013).

** De acordo com Benckle *et al.* (2006).

Ordem TINAMIFORMES

- **Família Tinamidae** – codornas sul americanas, inhambus, perdizes e macucos

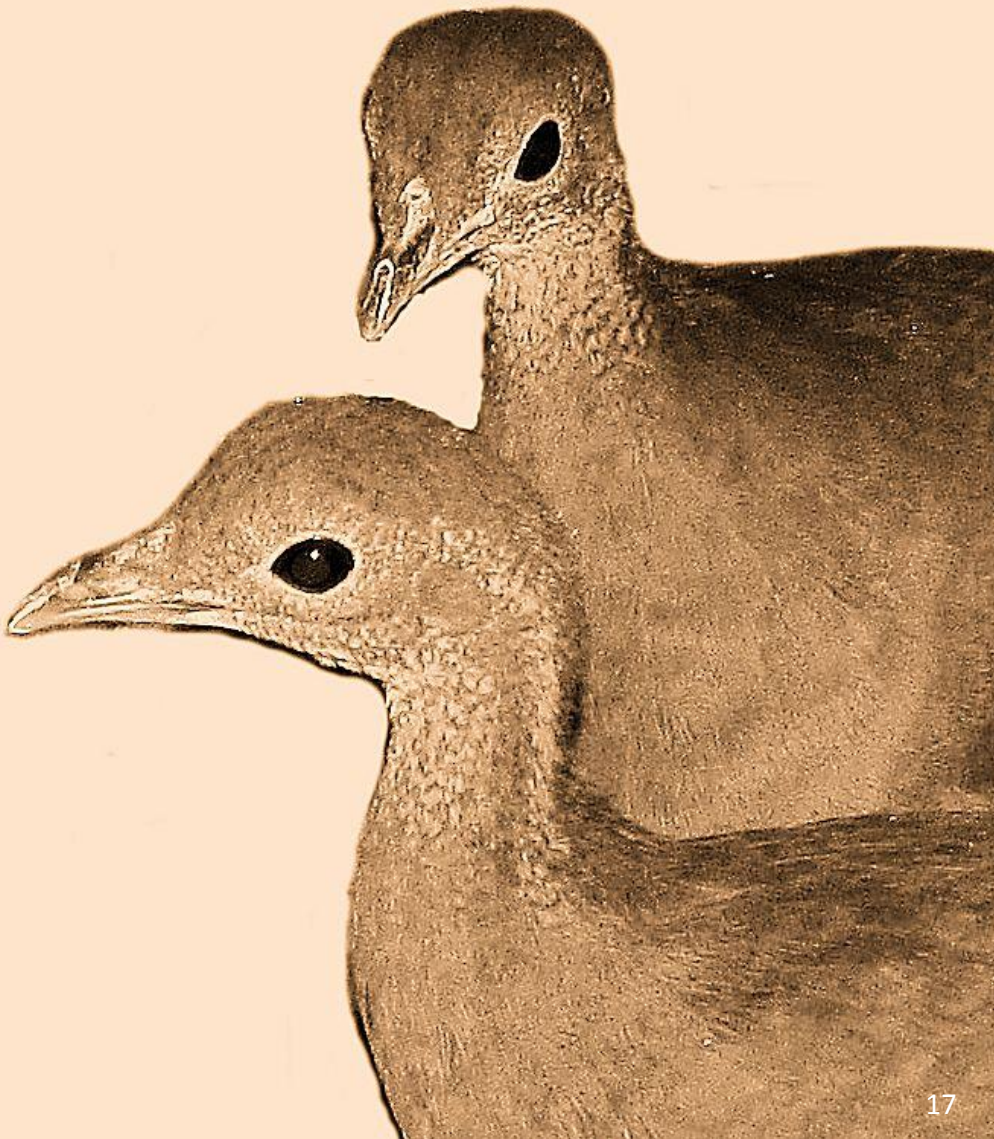




Foto: Demis Bucci

- **Tamanho:**

25-32 cm; 358-482 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta, ocorrendo isoladamente na Venezuela, ao longo dos Andes entre a Colômbia e a Bolívia, no extremo leste do Paraguai, na província argentina de Misiones e no Brasil, onde aparece em áreas isoladas da Amazônia e na Mata Atlântica. Vive no solo, em florestas primárias e secundárias.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se principalmente de sementes, mas também de frutos caídos, minhocas e de pequenos artrópodes. Como outros tinamídeos, não é dispersor de sementes, já que estas são totalmente digeridas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal, embora seja mais frequente nos trechos de mata entre 1600 e 1700 m de altitude. É uma espécie tímida, difícil de ser observada e sua presença é notada, na grande maioria das vezes, apenas através do seu canto, que é semelhante ao som de um apito.

Ordem GALLIFORMES

- **Família Cracidae** – mutuns, jacus, jacutingas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

68-75 cm; 1,400-2,100 kg.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Sul e Sudeste do Brasil em diversas fisionomias florestais da Mata Atlântica, frequentando também áreas abertas e antropizadas nas cercanias das matas. Também existem populações na Argentina, Paraguai, Uruguai e na Bolívia.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos de plantas nativas, como a aricanga (*Geonoma schottiana*), bastante comum na Mata Atlântica, de espécies cultivadas como o café (*Coffea arabica*) e também de brotos, folhas, flores, artrópodes, vermes e pequenos vertebrados que encontra na vegetação do sub-bosque e no solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal. É frequentemente observado nas proximidades da sede da RPPN, alimentando-se de amoras-pretas (*Morus nigra*) ou de morangos silvestres (*Fragaria* sp).

Ordem GALLIFORMES

- Família Odontophoridae – urus





Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

24 cm; 396-457 g.

- **Distribuição e habitat:**

Sua área de distribuição vai do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, estendendo-se a oeste até o Mato Grosso do Sul, leste do Paraguai e Misiones. A caça e o desmatamento da Mata Atlântica reduziu sua população em Minas Gerais e atualmente o uru figura na lista de espécies ameaçadas no estado. Existe uma subespécie, *O. c. plumbeicollis*, restrita à áreas isoladas no nordeste brasileiro, que está ameaçada em nível nacional. O uru vive em florestas primárias e secundárias, passando a maior parte do tempo no solo, empoleirando-se nas árvores apenas para pernoitar (foto maior).



- **Hábitos alimentares:**

Alimenta- de sementes e de frutos que coleta no solo da mata, inclusive dos pinhões da *Araucaria angustifolia*.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas de mata localizadas entre 1400 e 1700 m de altitude. Seu canto característico pode ser ouvido nas primeiras horas da manhã e logo após o pôr do sol.

Ordem PELECANIFORMES

- Família Ardeidae – garças, socós e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

48-53 cm; 300-400 g.

- **Distribuição e habitat:**

Originária do continente africano, atravessou o Atlântico e colonizou as Américas há cerca de cem anos. No Brasil, os primeiros registros da espécie datam da década de 1960, quando indivíduos foram observados associados à rebanhos de búfalos na Ilha de Marajó (Sick, 1965). Atualmente é encontrada em todo o território brasileiro, favorecida pela conversão de grandes áreas florestais em pastagens.

- **Hábitos alimentares:**

Acompanha manadas de grandes herbívoros através das pastagens, atenta à movimentação de insetos deslocados pela passagem do rebanho. Tal associação com o gado lhe valeu o nome popular. Além de insetos e outros artrópodes, também incluem-se na sua dieta peixes, anfíbios e pequenos répteis.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocasional. Observada apenas nas zonas antropizadas ou de passagem sobre a área da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

53 cm; 370-555 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta pela América do Sul, ocorrendo no extremo norte do continente, entre a Venezuela e a Colômbia, e em outra área mais ao sul que abrange a Bolívia, o Paraguai, o Uruguai, a Argentina e o Brasil centro-meridional. Habita áreas abertas, frequentando pastagens, plantações, cerrados e margens de lagoas e açudes.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta por artrópodes, pequenos répteis e anfíbios. No sudeste é vista com muita frequência caminhando pelas pastagens, solitária ou em casais, em busca de pequenos animais.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É pouco frequente na RPPN, observada, na maioria das vezes, apenas em deslocamento sobre a área. Em voo, chama a atenção pelo colorido e principalmente pelo canto agudo e melodioso, incomum para uma garça.

Ordem PELECANIFORMES

- **Família Threskiornithidae** – colhereiros, curicacas e afins





Foto: Alexandre Ferreira

- **Tamanho:**

40-51 cm; 1,225-1,800 kg.

- **Distribuição e habitat:**

De ampla ocorrência nas Américas, pode ser encontrado do sul dos Estados Unidos à Argentina e em todo o Brasil. Está relacionado a ambientes aquáticos, frequentando pântanos, margens de rios e lagoas, manguezais e estuários. Encontra-se ameaçado de extinção em Minas Gerais.



Foto: Kassius Santos

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de peixes, anfíbios, pequenos répteis e principalmente de crustáceos que captura revolvendo e peneirando a água e a lama com seu bico em forma de colher.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Incomum. É uma espécie nômade que frequenta ambientes palustres na região, sobrevoando ocasionalmente a área da RPPN (foto menor). Não utiliza a área da Reserva, mas faz parte da avifauna que pode ser observada no local.

Ordem CATHARTIFORMES

- Família Cathartidae – urubus e condores





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

62-76 cm; 160-180 cm de envergadura; 1,200-2,000 kg.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do sul do Canadá à Argentina e em todo o Brasil. É encontrado em todos os ambientes, desde florestas densas até as regiões áridas da caatinga e no litoral. No sudeste habita preferencialmente as regiões serranas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de carniça, mas também persegue e mata pequenos animais nos campos e cerrados e preda ovos e filhotes de garças nos ninhais. Possui olfato muito desenvolvido, o mais apurado dentre as aves, sendo capaz de localizar com precisão a carcaça de animais relativamente pequenos no interior das florestas mais densas. A extraordinária capacidade de planar, mesmo voando bem próximo ao solo, lhe permite esquadrinhar todo o terreno e cobrir grandes distâncias enquanto procura alimento, gastando o mínimo de energia.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum. Pode ser visto planando sobre as áreas abertas e sobre o dossel da mata nas horas mais quentes do dia.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

56-74 cm; 133-160 cm de envergadura; 1,640 kg.

- **Distribuição e habitat:**

É a mais comum e mais amplamente distribuída das sete espécies de catartídeos, família restrita às Américas, ocorrendo desde o sudeste dos Estados Unidos até a Patagônia. Pode ser observado sobrevoando os céus de todo o Brasil.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se das carcaças de animais mortos e de matéria orgânica em decomposição, atuando como “garis da natureza”, prestando assim um importante serviço ecológico. Sua dieta, no entanto, também pode incluir pequenos animais vivos que consiga capturar. Frequenta ninhais de aves aquáticas em busca de ovos e filhotes desprotegidos e também praias, fluviais ou marítimas, onde alimenta-se de ovos e filhotes de tartarugas e de outros répteis.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum. Observado ao longo de todo o gradiente altitudinal.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

71-85 cm; 170-198 cm de envergadura; 3,100-3,700 kg.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do sul do México ao Norte da Argentina e pode ser encontrado em todas as regiões brasileiras. Habita a floresta Amazônica e a Mata Atlântica, frequentando também áreas de pastagens, cerrados, caatingas, chapadas e regiões serranas.

- **Hábitos alimentares:**

Necrófago. Voa a grande altitude, observando o comportamento de outros urubus, cujo olfato é mais apurado que o seu, para encontrar alimento mais facilmente. Quando uma grande carcaça é encontrada, o urubu-rei geralmente é o primeiro a se alimentar, não por uma questão hierárquica, mas porque seu bico robusto perfura com maior facilidade o couro de grandes mamíferos, facilitando o acesso à carne também para as outras espécies de urubus.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocasionalmente pode ser observado circulando sobre a área da RPPN, ao lado das outras duas espécies de urubus que ocorrem na área.

Ordem ACCIPITRIFORMES

- Família Accipitridae – gaviões e águias





Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

43-53cm; 90-110 cm de envergadura; 414-643 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Com ampla distribuição pela América do Sul, ocorre do sul do México ao leste do Paraguai, províncias argentinas que com este país fazem fronteira e extremo-norte do Rio Grande do Sul. Habita florestas de terras baixas, matas ciliares e florestas de encosta de quase todo o Brasil, estando ausente apenas no extremo sul do país e em parte da região nordeste. Frequenta ocasionalmente áreas de cerrado próximas das matas.

- **Hábitos alimentares:**

Possui uma dieta bastante variada e, sob certo aspecto, incomum para um gavião, podendo incluir desde pequenos mamíferos e aves até besouros, vespas adultas e suas larvas. Percorre a copa das árvores em busca de ninhos de vespas, parecendo não se importar com as terríveis ferroadas desses insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Não chega a ser raro, mas a frequência com que é observado na RPPN é relativamente baixa. Ocorre nas áreas de mata entre 1400 e 1800 m de altitude.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

41-51 cm; 81-98 cm de envergadura; 264-310 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do México ao extremo-norte da Argentina e em praticamente todo o Brasil, onde aparece em florestas úmidas e terras alagadiças. Parece preferir florestas de baixada, mas já foi observado em uma área de brejos no planalto do Itatiaia a 2200m de altitude (observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos vertebrados, artrópodes e de caracóis arborícolas, terrestres ou aquáticos, os quais retira das conchas com grande destreza graças ao bico em forma de gancho.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Apresentando hábitos crípticos, é pouco detectado nas áreas florestais, onde sua presença pode passar despercebida. Em raras ocasiões pode ser observado circulando acima do dossel da mata, nos horários mais quentes do dia.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

29-35 cm; 60-70 cm de envergadura; 200 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre nas Guianas, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Norte da Argentina e em todo o Brasil. Habita matas ripárias, matas de galeria, florestas montanas e de encosta, frequentando também cerradões e áreas antropizadas.

- **Hábitos alimentares:**

A maior parte da sua dieta é constituída por grandes insetos, principalmente cigarras e grandes besouros, mas também inclui pequenas aves, répteis e anfíbios que captura de emboscada na copa das árvores.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

O gavião-bombachinha pode ser visto com certa frequência pousado nas araucárias que margeiam a trilha que dá acesso à parte alta da cachoeira, na mata dos Gnomos ou circulando sobre a sede da RPPN. É muito parecido com o gavião-bombachinha-grande (*Accipiter bicolor*), que também ocorre na área, mas distingue-se deste pelo corpo mais atarracado e pernas proporcionalmente mais curtas, entre outros detalhes.



Foto: Willian Menq

- **Tamanho:**

38-49 cm; 69-84 cm de envergadura; dados sobre o peso da espécie indisponíveis. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado na Venezuela, Guiana, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, apresentando ainda registros isolados para o norte, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. É um dos mais raros gaviões brasileiros e em Minas Gerais encontra-se criticamente ameaçado. Habita florestas tropicais, subtropicais, matas de araucária e florestas ripárias.

- **Hábitos alimentares:**

Diversos aspectos da sua biologia ainda são pouco conhecidos, mas alguns relatos sugerem que sua dieta é composta principalmente por grandes aves, que captura no interior e na borda das matas ou nas capoeiras que frequenta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Raro. Foi registrado em uma mata localizada na vertente sudeste da Serra Fina, nos limites da RPPN, cujo acesso é feito pela antiga trilha da Bauxita.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

23-35 cm; 42-58 cm de envergadura; 82-208 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Canadá à Argentina. No Brasil é mais comum nos estados do Sul e do Sudeste. Embora tenha certa preferência por áreas florestais, não é muito exigente quanto ao habitat, ocorrendo em matas ripárias, capoeiras, cerrados e mesmo em praças arborizadas nas cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se principalmente de pequenas aves que captura nos diferentes ambientes que frequenta. Quando caça no interior da mata, espreita a partir de um poleiro e em seguida arremete contra sua presa, muitas vezes empreendendo perseguições obstinadas através da vegetação densa, demonstrando grande agilidade para desviar dos obstáculos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É visto com certa frequência nas proximidades da sede da RPPN. A nidificação dessa espécie já foi observada nas araucárias próximas da cachoeira do rio Pinhão Assado.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

38-54 cm; 76-111 cm de envergadura; 230-430 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado do México à Argentina e em todo o território brasileiro, frequentando qualquer tipo de habitat, desde a caatinga e o cerrado até florestas tropicais e manguezais.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de répteis, anfíbios, pequenos mamíferos e grandes insetos que captura nos ocos das árvores, entre folhas de palmeiras e de grandes bromélias ou em cavidades nos barrancos. Os tarsos finos e longos, pés com dedos curtos e articulações dotadas de grande mobilidade permitem que esse gavião capture presas escondidas em locais que seriam inacessíveis para a maioria das aves de rapina.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pouco frequente. Foi observado às margens da estrada que dá acesso ao alto da serra, em torno de 1700 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

46-64 cm; 121-140 cm de envergadura; g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Panamá à Argentina, presente em todos os países da América do Sul, exceto no Chile. Habita áreas de cerrado, pastagens, bordas de matas e áreas úmidas de praticamente todo o Brasil, ausentando-se apenas de algumas regiões densamente florestadas da Amazônia.

- **Hábitos alimentares:**

Caça em áreas abertas toda sorte de pequenos vertebrados, como roedores, répteis e anfíbios, incluindo ainda em sua dieta artrópodes, crustáceos e moluscos. Costuma frequentar queimadas em busca de animais em fuga, hábito que lhe valeu o nome popular de gavião-fumaça em algumas regiões, nome este também dado ao gavião-de-cauda-branca (*Geranoaetus albicaudatus*), pelo mesmo motivo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as áreas abertas e as bordas das matas localizadas nas áreas menos elevadas da propriedade. Ocasionalmente também é observado sobrevoando as serras da região, provavelmente deslocando-se em direção às áreas de pastagens adjacentes.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

42-48 cm; 91-101 cm de envergadura; dados indisponíveis sobre o peso da espécie. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Rapinante endêmico da Mata Atlântica brasileira, encontrado em florestas de baixada e florestas montanas, do sul da Bahia à Santa Catarina. Encontra-se globalmente ameaçado de extinção, devido à devastação e fragmentação da Mata Atlântica.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de aves, pequenos répteis, anfíbios, pequenos mamíferos e artrópodes. Pela manhã circula acima da floresta e quando localiza uma presa na copa das árvores mergulha para capturá-la (Parque Estadual do Rio Doce, observação pessoal). No interior da mata acompanha formigas-de-correição, bandos de macacos e de quatis, aproveitando para capturar pequenos animais em fuga.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Raro. Foi registrado pela primeira vez na área da RPPN em outubro de 2013, quando um indivíduo foi visto sobrevoando uma área de mata localizada a cerca de 2000 m de altitude (foto).



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

33-40 cm; 67-79 cm de envergadura; 290 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Restrito à América do Sul, é abundante nos Andes, porém considerado raro ou pouco comum em outras áreas. No Brasil ocorre principalmente nos estados do sul e do sudeste, apresentando predileção pelas florestas montanas localizadas nos contrafortes das serras do Mar e da Mantiqueira. Acredita-se que seja parcialmente migratório ou nômade.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos, répteis, anfíbios e pequenos mamíferos que caça no interior da floresta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Possui hábitos migratórios, mas suas migrações ainda são pouco compreendidas. Já foi registrado sobrevoando as áreas florestais da RPPN nos meses de junho, outubro e janeiro.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

44-60 cm; 118-143 cm de envergadura; 844-928 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do sul dos Estados Unidos à Argentina. É provavelmente o gavião de médio porte mais comum no Brasil e pode ser encontrado em todo o país. Habita preferencialmente áreas abertas, frequentando cerrados, campos naturais e de altitude, pastagens e áreas cultivadas, mas não é incomum em áreas florestais.

- **Hábitos alimentares:**

É um gavião oportunista, alimenta-se de toda sorte de animais que consiga capturar, desde minhocaçu até mamíferos do porte de um gambá. Pousado em postes e mourões, espreita pequenos animais que atravessam as estradas rurais e rodovias e frequenta queimadas para capturar animais em fuga, motivo pelo qual recebeu o nome de gavião-fumaça em algumas regiões.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser visto com certa frequência circulando sobre a mata e os campos de altitude, sobretudo nas horas mais quentes do dia, ou empoleirado no alto de árvores emergentes ao longo da estrada que dá acesso à rampa de voo livre.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

60-76 cm; 149-184 cm de envergadura; 1,670-3,170 kg. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrada ao longo da cordilheira dos Andes, do oeste da Venezuela à Terra do Fogo, no Uruguai, no Paraguai e no Brasil, onde ocorre na porção leste do país, do norte do Piauí ao Rio Grande do Sul e na região centro-oeste. Vive em regiões serranas e montanhosas, nidificando nas escarpas rochosas e frequentando áreas de pastagens adjacentes, cerrados, caatingas e os campos de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Hábil predadora, captura mamíferos de pequeno e médio porte como ratos-do-campo, preás e coelhos, além de répteis e aves. Há relatos de que também preda morcegos, provavelmente capturados nas fendas dos paredões rochosos onde nidifica (PARNA Serra da Canastra - Geiser Trivelato, comunicação pessoal). Na escassez de presas vivas, pode se alimentar de carniça.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Esta rapinante de grande porte sobrevoa ocasionalmente os campos de altitude nos pontos mais elevados da propriedade, sendo a área da rampa de voo livre o melhor local para observar esta espécie.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

37-44 cm; 83-103 cm de envergadura; 385-710 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

De distribuição ampla, ocorre desde o México e o estado americano da Flórida até o norte da Argentina, ausente apenas no Chile e no Uruguai. Habita diversos ambientes, desde florestas até áreas antropizadas, de praticamente todo o Brasil.

- **Hábitos alimentares:**

Caça, tanto em áreas abertas quanto florestais, pequenos animais e principalmente outras aves de menor porte. As aves de fato parecem constituir a maior parte de sua dieta. Circula a grande altitude sobre a copa das árvores e, encontrada uma presa, arremete contra esta em grande velocidade (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É bastante comum na área da RPPN, onde as duas formas (clara e escura) são observadas com grande frequência circulando sobre o dossel da mata nas horas mais quentes do dia.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

58-71 cm; 115-148 cm de envergadura; 0,900-1,150 kg. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta ao longo de sua área de ocorrência, que vai do sul do México à província de Misiones na Argentina. No Brasil pode ser encontrado na Mata Atlântica e na Amazônia. Está ameaçado de extinção nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais devido a perda e fragmentação de seu habitat.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta inclui aves como tucanos, araçarís e jacus, mamíferos de pequeno e médio porte e também serpentes e lagartos. Caça sozinho ou em dupla, vocalizando bastante enquanto circula sobre o dossel da mata, provavelmente para causar rebuliço na macacada e assim localizá-los mais facilmente. Quando localiza um bando de sauás (*Callicebus* sp), uma de suas presas na Mata Atlântica, pousa em silêncio no dossel e fica espreitando, aguardando o melhor momento para atacar (RPPN Alto-Montana, observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ao menos um casal habita a área da RPPN e os indivíduos são observados com bastante frequência ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem GRUIFORMES

- Família Rallidae – saracuras e frangos d'água

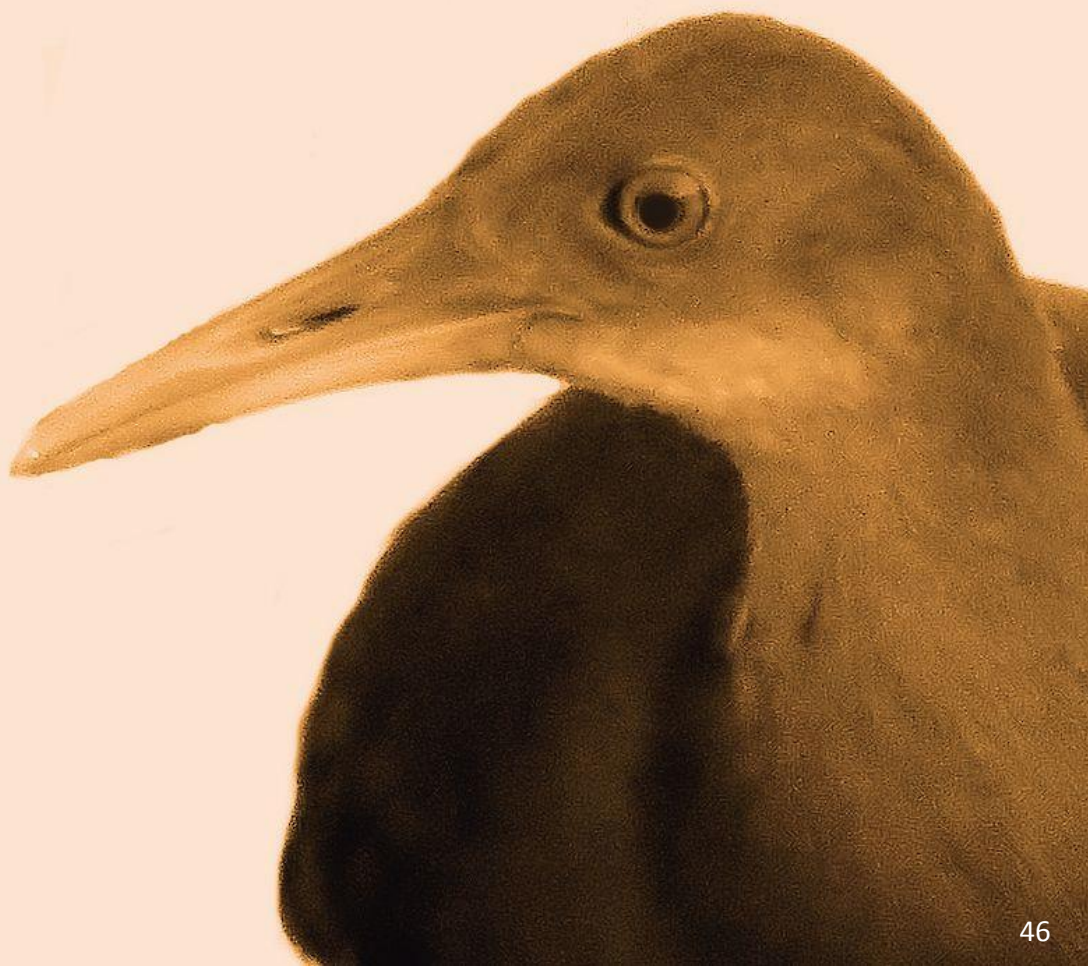




Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

37 cm; 540 g.

- **Distribuição e habitat:**

É endêmica da Mata Atlântica, ocorrendo no sul e sudeste do Brasil e em algumas regiões do Paraguai e da Argentina. Está quase sempre relacionada à ambientes úmidos, como brejos e margens de lagoas, mas também aventura-se no interior das matas, chegando até as áreas mais centrais destas.

- **Hábitos alimentares:**

É onívora. Alimenta-se de brotos, folhas, sementes e frutos, além de vermes, artrópodes e pequenos vertebrados.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observada nas margens dos cursos d'água que cortam a propriedade ou procurando insetos nos gramados próximos à sede da RPPN.

Ordem CHARADRIIFORMES

- Família Charadriidae – batuíras e quero-quero





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

37 cm; 277-426g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado do Panamá ao extremo-sul da Argentina, em todos os países da América do Sul. Está presente em praticamente todo o Brasil, evitando apenas algumas áreas densamente florestadas da Amazônia e as regiões muito secas da caatinga. Habita ambientes abertos, frequentando pastagens, banhados, praias ribeirinhas e margens de lagoas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e outros invertebrados que captura nos campos e em meio à lama nas margens de rios e lagoas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É de ocorrência ocasional, aparecendo apenas nas zonas mais antropizadas da propriedade, geralmente em deslocamento rumo às áreas de pastagens nas proximidades da RPPN.

Ordem COLUMBIFORMES

- Família Columbidae – pombas e rolinhas

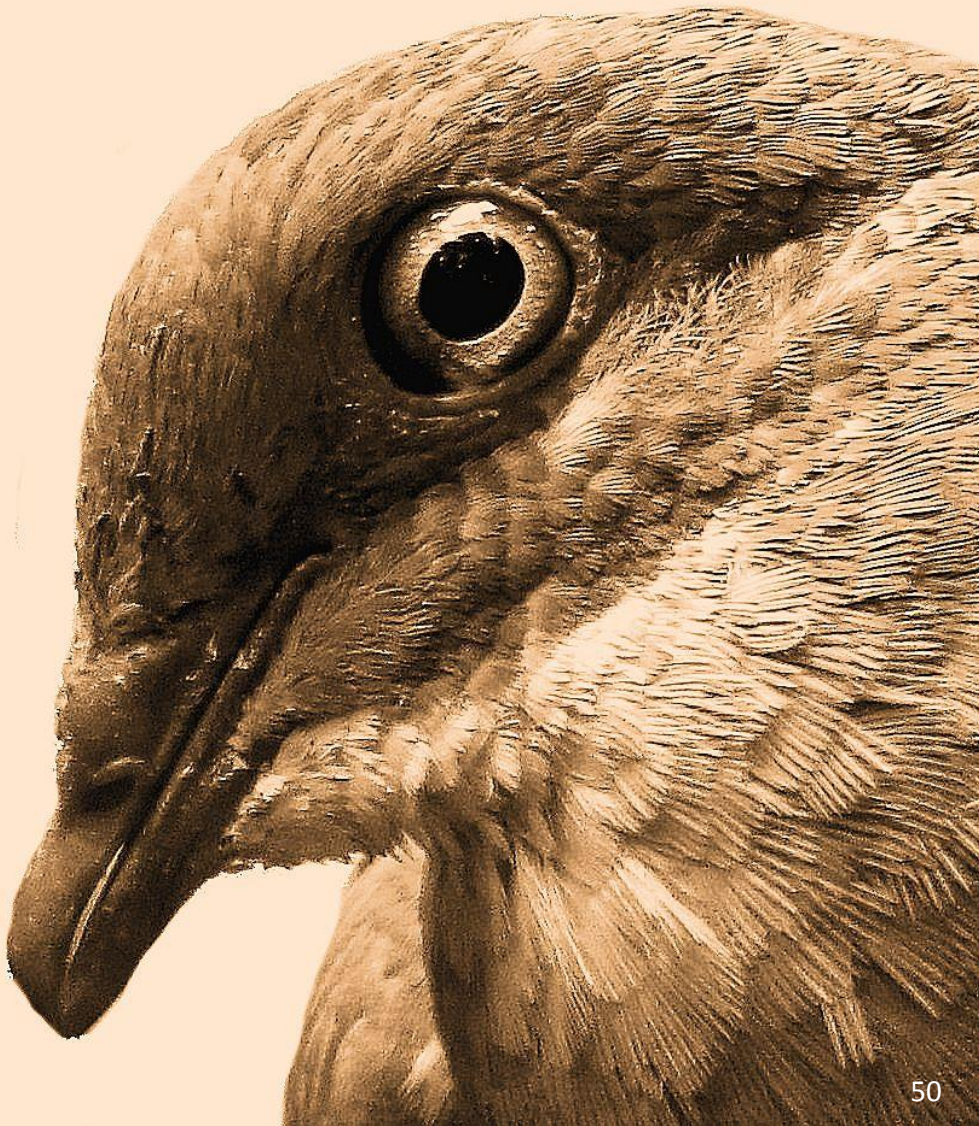




Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

34 cm; 279 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e em grande parte do Brasil, exceto na Amazônia. Habita preferencialmente áreas abertas e semiabertas, frequentando cerrados, caatingas, campos cultivados e pastagens, mas também aparece na borda e no interior das matas e nas cidades. Ao longo das últimas décadas vem se adaptando cada vez mais aos ambientes urbanos e em alguns municípios chega a ser mais abundante do que os pombos domésticos.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta de grãos, pequenos frutos e eventualmente de pequenos artrópodes. Junta-se em grandes bandos nas plantações de milho, especialmente após a colheita, para comer no chão as sobras.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum. Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal, mas principalmente nas bordas da mata e nas áreas abertas, inclusive no campo de altitude. Nas áreas mais centrais da mata é substituída pela pomba-amargosa (*Patagioenas plumbea*), sua congênere tipicamente florestal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

34 cm; 230 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrada nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, em áreas isoladas no Paraguai e também no Brasil, onde ocorre principalmente na Mata Atlântica e na Amazônia. É uma pomba florestal, habitando matas de diversos tipos até 2200 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal) e também capoeiras altas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de grãos e de pequenos frutos que coleta na copa das árvores ou no solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal, mas é menos frequente nas áreas mais baixas do terreno. Ao contrário do pombão (*P. picazuro*) é tímida e de difícil visualização, escondendo-se no dossel logo que percebe a presença humana. Seu canto forte e característico, por outro lado, denota facilmente sua presença. Na área da RPPN a espécie vocaliza com maior frequência na primavera e no início do verão.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

26 cm; 165 g.

- **Distribuição e habitat:**

Distribui-se por uma ampla área, que vai do sul dos Estados Unidos à Argentina, apresentando diversas subespécies ou raças regionais ao longo de sua distribuição. Ocorre em matas, capoeiras e cerradões do todo o Brasil.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de grãos, pequenos frutos, brotos e folhas tenras que coleta principalmente no solo, onde passa a maior parte do tempo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser encontrada nas capoeiras e na borda das matas, desde as áreas mais baixas até cerca de 1700 m de altitude. Arisca, dificilmente deixa-se observar e sua presença é notada na maioria das vezes devido ao canto, que é muito parecido com o da juriti-gemedeira (*Lepitotila rufaxilla*), espécie que também ocorre na área. A diferenciação das duas espécies através do canto baseia-se no intervalo entre os cantos: *L. verreauxi* – entre 7 e 15 segundos; *L. rufaxilla* – entre 3 e 6 segundos.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

28 cm; 131-183g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em algumas áreas no Panamá e em quase todos os países da América do Sul, exceto no Chile. É tipicamente florestal, vive em matas ripárias, florestas de baixada, matas de encosta e na floresta montana até cerca de 1800 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de grãos, sementes, e pequenos frutos coletados no solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito comum nas matas da propriedade, sobretudo nos meses de primavera e no verão, quando vocaliza com maior frequência. Em outras estações do ano quase não vocaliza e sua ocorrência pode passar despercebida, já que é tímida e raramente deixa-se observar.

Ordem CUCULIFORMES

- **Família Cuculidae** – anus, alma-de-gato e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

40-50 cm; 73-129 g.

- **Distribuição e habitat:**

Presente em praticamente toda a América Latina, excetuando nas Antilhas e o Chile. Encontrada em todo o território brasileiro, frequenta desde áreas densamente florestadas até capoeiras, matas ripárias, cerrados e áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

É onívora, come desde pequenos frutos até insetos e pequenos vertebrados como lagartixas e pererecas. Também é grande predadora de lagartas de todos os tipos, matando e devorando mesmo aquelas guarnecidas de cerdas urticantes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum, pode ser observada em toda a área, principalmente nas bordas das matas, ao longo das estradas e trilhas que cortam a propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

29 cm; 40-54 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie amplamente distribuída pela América Latina. Pode ser encontrada em praticamente todo o Brasil, ocorrendo em bordas de matas dos mais variados tipos, áreas de cerrado, pastagens e ocasionalmente em zonas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes, apresentando certa predileção por lagartas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Tem hábitos crípticos e é de difícil visualização, mas sua presença é notada graças ao canto incessante que emite ao longo do dia e às vezes ao cair da noite, especialmente na primavera e no início do verão. Fora dessa época pode passar despercebido, já que normalmente deixa de vocalizar. Pode ser que seja nômade ou faça migrações locais, desaparecendo da área nos meses mais frios do ano.

Ordem STRIGIFORMES

- Família Tytonidae – suindara





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

37 cm; 330-370 g.

- **Distribuição e habitat:**

A espécie, atualmente desmembrada de *Tyto alba*, está restrita às Américas, ocorrendo desde a Columbia Britânica, no leste do Canadá, até a Terra do Fogo, na Argentina. No Brasil ocorre praticamente em todo tipo de habitat, mas parece ser mais comum nos ambientes urbanos, aos quais está totalmente adaptada.

- **Hábitos alimentares:**

É uma grande predadora de ratos, camundongos e de morcegos, mas sua dieta também pode incluir pequenos marsupiais, pererecas, lagartixas, aves e insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observada nas proximidades da sede da RPPN, frequentando as sacadas e os telhados dos alojamentos. Frequentemente nidifica nos forros dos telhados das construções locais.

Ordem STRIGIFORMES

- **Família Strigidae** – corujas, mochos e caburés





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

20-22 cm; 114-163 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Panamá à Argentina e em todo o Brasil. Frequenta capoeiras, bordas de matas, cerrados e áreas antrópicas, inclusive as praças arborizadas de algumas cidades. Evita o interior de florestas densas.

- **Hábitos alimentares:**

Artrópodes como besouros, gafanhotos e aranhas compõem a maior parte da sua dieta, que também pode incluir camundongos, lagartixas e outros vertebrados de pequeno porte. Nas zonas urbanas costuma pousar próxima aos postes de iluminação para capturar os insetos atraídos pela luz.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum na borda das matas localizadas nas áreas menos elevadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

40-44 cm; 481 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

É endêmica da Mata Atlântica e ocorre do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, alcançando ainda o extremo leste do Paraguai e a província de Misiones na Argentina. Habita florestas primárias e secundárias geralmente bem preservadas. Durante o dia esconde-se na vegetação do sub-bosque nas áreas mais escuras da floresta.

- **Hábitos alimentares:**

Caça ao cair da noite grandes besouros, roedores, pequenos marsupiais e aves, que são capturadas em seus poleiros noturnos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Um casal habita a mata dos Gnomos, onde criam um filhote a cada 1 ou 2 anos. São frequentemente observadas nas proximidades da sede, capturando besouros atraídos pela iluminação noturna.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

35 cm; 285-395 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, nordeste da Argentina e no sul e sudeste do Brasil. Pode ser encontrada em diversas formações florestais do bioma Mata Atlântica. No sudeste apresenta certa preferência por florestas altas, nos contrafortes das serras, enquanto que no sul do país é frequente também nas florestas de baixadas. Frequenta o sub-bosque da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Ao cair da noite caça pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios e artrópodes no interior ou na borda das matas onde habita.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal, mas é mais frequentemente observada entre 1600 e 2100 m de altitude. A vocalização conspícua da espécie pode ser ouvida ecoando pelos grotões da serra nessas altitudes ao longo de quase todo o ano.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17 cm; 53-102 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Amplamente distribuída pelas Américas, pode ser encontrada desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina e em todo o território brasileiro. Habita diversos ambientes, desde cerrados e caatingas até matas ciliares e florestas úmidas. Frequenta o sub-bosque das matas e a vegetação arbustiva nas áreas semiabertas.

- **Hábitos alimentares:**

A despeito de seu reduzido porte, é uma grande predadora de outras aves, capturando presas maiores que ela mesma, como suiriris e bem-te-vis (Tyrannidae). Sua dieta também pode incluir pequenos répteis, roedores e artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Não é registrada com muita frequência na RPPN. A espécie já foi registrada nas proximidades da sede da RPPN.

Ordem NYCTIBIIFORMES

- Família Nyctibiidae – urutaus e mães-da-lua





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

31-41 cm; 145-200g.

- **Distribuição e habitat:**

Distribui-se por praticamente toda a América Latina e está ausente apenas nas Antilhas e no Chile. Ocorre em diversos ambientes, desde áreas semiabertas de caatinga e cerrado até densas florestas, frequentando também ambientes urbanos. Costuma ser visto pousado imóvel nos mourões de cerca na zona rural, confiando na sua camuflagem quase perfeita.

- **Hábitos alimentares:**

É essencialmente insetívoro, alimenta-se de mariposas e outros insetos alados que captura em voo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequente na RPPN, mas devido ao seu hábito críptico, dificilmente é visualizado. Sua presença habitualmente é detectada pela vocalização inconfundível que emite e que pode ser ouvida a grande distância. Ocorre nas áreas de mata localizadas entre 1500 e 1600 m de altitude.

Ordem CAPRIMULGIFORMES

- **Família Caprimulgidae** – curiangos e bacuraus





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

23 cm; 36,4-54 g.

- **Distribuição e habitat:**

Presente em quase toda a América do Sul, com populações disjuntas nas zonas serranas e montanhosas, exceto na Guiana e no Suriname. No Brasil ocorre principalmente nas regiões sul, sudeste e em parte da região nordeste. Habita áreas abertas e semiabertas, como campos de altitude, campos rupestres e cerrados, aparecendo também nas cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Insetívoro. Captura insetos em voo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Foi observado a cerca de 1800 m de altitude, na estrada que corta a mata e dá acesso à rampa de voo livre. Não é uma espécie que tem muita afinidade por áreas florestais e provavelmente é mais frequente nos campos de altitude do alto da serra.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

Macho: 75 cm (cerca de 2/3 correspondem à cauda); fêmea: 32 cm; dados sobre o peso da espécie indisponíveis.

- **Distribuição e habitat:**

Restrito à Mata Atlântica, ocorre do Espírito Santo e sul de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul e Misiones, na Argentina. Vive em meio à serapilheira, no interior ou na borda das matas. Ao cair da noite circula acima do dossel e visita as clareiras e os campos de altitude adjacentes. Encontra-se ameaçado de extinção em Minas Gerais devido ao avanço do desmatamento da Mata Atlântica no estado.



- **Hábitos alimentares:**

Essencialmente insetívoro, como os demais caprimulgídeos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É observado com certa frequência na área da RPPN, principalmente nas proximidades da rampa de voo livre, a cerca de 2100 m de altitude. Já foi registrado também em áreas menos elevadas, entre 1400 e 1500 m de altitude, na estrada que dá acesso ao alto da serra.

Ordem APODIFORMES

- Família Apodidae – andorinhões





Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

22 cm; 85,8-107 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado desde o sudeste do México até o noroeste da Argentina. No Brasil ocorre principalmente na porção centro-meridional, evitando as áreas mais secas do nordeste e a floresta amazônica. Frequenta ambientes abertos, semiabertos e florestais, sempre associados a cursos d'água. Os bandos repousam em cavernas úmidas, em fendas das rochas nas cachoeiras, por vezes tendo que ultrapassar a lâmina d'água e também nas comportas das represas (observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Essencialmente insetívoro. Captura insetos em voo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum. Os bandos podem ser vistos circulando por toda a área da RPPN nos meses do verão.

Ordem APODIFORMES

- Família Trochilidae – beija-flores





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 5,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no leste da Bolívia, em grande parte do Paraguai e no Brasil, onde aparece do Maranhão ao noroeste do Rio Grande do Sul. Habita preferencialmente áreas abertas e semiabertas, como bordas de matas, campos e cerradões, aparecendo também em matas ciliares, matas de galeria e em praças e jardins nas zonas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se do néctar coletado nas flores e de pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequente apenas na zona mais antropizada da propriedade e nas bordas das matas localizadas nas áreas de menor altitude.



Foto: Bruno Rennó

- **Tamanho:**

16 cm; 5,3 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Mata Atlântica, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul e também no extremo leste do Paraguai e em Misiones, na Argentina. É uma espécie tipicamente florestal, frequentando ocasionalmente áreas semiabertas adjacentes às matas onde vive.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se do néctar de flores que encontra no sub-bosque da mata. Visita assiduamente as flores das bromélias, helicônias, justícias (Acanthaceae) e brincos-de-princesa (*Fuchsia* sp), entre outras.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado nas bordas e no interior das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 6,7 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado da Bahia e sul do Piauí ao norte de Santa Catarina, estendendo-se pelo oeste até o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, alcançando à partir desses estados a Bolívia, o Paraguai e o norte da Argentina. Habita cerrados, campos de altitude, campos rupestres, matas de galeria, bordas de florestas e áreas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de néctar e de pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Relativamente comum nos campos de altitude em torno da rampa de voo livre, em altitudes superiores a 2000 m. Torna-se mais escasso nas áreas menos elevadas da propriedade.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

8,5 cm; 3-4 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, Argentina e no sul e sudeste do Brasil. É endêmico da Mata Atlântica, habitando florestas montanas entre 900 e 2900 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de néctar e de pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

No período reprodutivo os machos se reúnem na vegetação baixa, especialmente nas áreas de taquarais, vocalizando incessantemente e exibindo seus topetes eriçados, no intuito de impressionar as fêmeas. Estas exhibições coletivas são chamadas de *lekings* e são mais frequentemente observadas nas bordas da mata ao longo da estrada da serra, no trecho compreendido entre 1700 e 1900 m de altitude. Também é muito frequente nas proximidades da rampa de voo livre, onde visita as flores das bromélias e principalmente do brinco-de-princesa (*Fuchsia* sp), planta muito comum no alto da serra.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10-11 cm; 5-6,3 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, Uruguai, Argentina e no Brasil nas regiões sul, sudeste e no Mato Grosso do Sul. Habita áreas abertas e semiabertas, aparecendo nos campos de altitude, bordas de florestas úmidas e nas áreas antrópicas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de néctar e de pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum nos campos de altitude do alto da serra. Na estação mais fria do ano expande sua distribuição altitudinal até áreas menos elevadas.



macho

fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm, 7,9 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie de beija-flor endêmica do Brasil. Vive na Mata Atlântica, do sul da Bahia à Santa Catarina. Habita matas mesófilas, matas de encosta e florestas montanas até 2100 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Nectarívoro, complementando sua dieta com pequenos insetos e pequenas aranhas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Aparece ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra e principalmente nas bordas das matas mais elevadas e nos campos de altitude, onde visita assiduamente as flores do brinco-de-princesa (*Fuchsia* sp) . Territorialistas, vigiam as plantas nas quais se alimentam, nunca se afastando demasiadamente delas e atacando qualquer beija-flor que se aproxime.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11,5-13,5 cm; 5,4 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Possui distribuição disjunta pela América do Sul, ocorrendo ao norte do continente, entre a Venezuela, norte do Brasil e norte da Bolívia, e em outra área no leste do Brasil, entre o litoral de Pernambuco e do Paraná. Habita o interior das florestas, raramente frequentando áreas antropizadas nas cercanias destas.

- **Hábitos alimentares:**

Como outros beija-flores, alimenta-se de néctar e de pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma espécie pouco frequente e pode ser considerada localmente rara. Ocorre nas áreas florestais localizadas entre 1600 e 1700m de altitude.

Ordem TROGONIFORMES

- Família Trogonidae – surucuás



Trogon surrucura surrucura*Trogon surrucura aurantius*

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

25-26 cm; 70-78 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, na Argentina e no Brasil, onde aparece no sul, sudeste e centro-oeste, com alguns registros também para a Bahia e para o Tocantins. Habita florestas primárias e secundárias até 2000 m de altitude, frequentando também cerradões e áreas antrópicas. Existem duas subespécies com colorações distintas: *T. surrucura surrucura*, encontrado ao sul e a oeste da distribuição geral da espécie, e *T. surrucura aurantius*, mais comum na porção leste, entre o sul da Bahia e São Paulo. Não são raros casais formados por indivíduos das duas subespécies nas áreas onde ocorrem em sintopia.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de insetos, inclusive lagartas que captura no dossel e no sub-bosque da mata. É um grande dispersor de sementes, colaborando para a manutenção das áreas florestais onde habita.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

As duas subespécies são comuns na área da RPPN e podem ser encontradas ao longo das estradas e trilhas que cortam as matas da propriedade.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

26 cm; 46-69,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em quase toda a América Latina, exceto na Bolívia, Chile e no Uruguai. No Brasil pode ser encontrado na Amazônia e na Mata Atlântica. Habita florestas de terras baixas, matas ciliares, matas de transição e florestas montanas.

- **Hábitos alimentares:**

A maior parte de sua dieta é composta por insetos, que captura no sub-bosque das matas. Pequenos frutos também estão incluídos no cardápio.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É menos abundante e mais tímido que a espécie anterior, ocorrendo nas mesmas áreas que esta, porém frequentando estratos mais baixos na floresta. Ocorre no interior da mata, entre 1500 e 1800 m de altitude.

Ordem CORACIIFORMES

- Família Alcedinidae – martins-pescadores





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

42 cm; 305-341 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Texas ao extremo sul da Argentina. É uma espécie comum em todo o Brasil e pode ser encontrado próximo de cursos e corpos d'água.

- **Hábitos alimentares:**

É basicamente piscívoro, mas ocasionalmente também mata e devora artrópodes, pequenos répteis e anfíbios que encontra nas margens dos cursos d'água. Pesca à partir de um poleiro ou “peneirando” acima da lâmina d'água, atirando-se como um dardo sobre a presa logo que a localiza.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as margens do rio Pinhão Assado e os tanques de criação de trutas, nas áreas de uso intensivo da fazenda.

Ordem GALBULIFORMES

- Família **Bucconidae** – macurus e arirambas





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18-21 cm; 52,3 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e em quase todo o Brasil. Habita áreas de cerrado e caatinga, matas secas, matas de galeria e áreas antropizadas. É visto frequentemente pousado imóvel em mourões de cerca às margens de estradas rurais ou nos fios elétricos à beira de rodovias e ferrovias. Está invadindo áreas de domínio da Mata Atlântica, favorecido pelo desmatamento.

- **Hábitos alimentares:**

É um voraz predador de artrópodes, pequenas lagartixas e pererecas. Há registros da espécie predando até mesmo pequenos marsupiais.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as áreas abertas nas proximidades da sede da RPPN e o candeial, evitando adentrar o interior das matas. Sua presença muitas vezes é anunciada pelo seu canto característico, emitido a qualquer hora do dia.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18-20 cm; 39-43 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica do Brasil. Habita matas primárias e secundárias, inclusive matas ripárias, por vezes associada à presença de bambuzais, do sul da Bahia ao leste de Santa Catarina, apresentando também algumas populações disjuntas no Maranhão e no Piauí.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta consiste basicamente de artrópodes, principalmente mariposas, que captura no sub-bosque da mata. Costuma seguir formigas de correição para encontrar alimento, juntando-se aos bandos mistos de aves.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observada nas áreas mais sombreadas da trilha que passa pela parte alta da cachoeira e dá acesso à antiga quadra de esportes.

Ordem PICIFORMES

- Família Ramphastidae – tucanos e araçaris





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

55-61 cm; 500-860 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na maior parte da América do Sul, exceto na Venezuela, Colômbia, Equador e no Chile. No Brasil é encontrado principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste, frequentando áreas do Cerrado, da Mata Atlântica e do Pantanal. É raro na Amazônia e está ausente das áreas mais secas da caatinga e do litoral nordestino.

- **Hábitos alimentares:**

Onívoro. Alimenta-se de frutos, sementes, artrópodes e de pequenos vertebrados que captura e mata com seu robusto bico. Costuma atacar ninhos de outras aves para devorar ovos e filhotes e por esse motivo é rechaçado pela passarada, que reconhece nele um predador tão perigoso quanto um gavião.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta principalmente as áreas semiabertas e antropizadas da propriedade, mas ocasionalmente adentra as áreas florestais. Já foi registrado no interior da mata a cerca de 1800 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

42-48 cm; 240-400 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, no nordeste da Argentina e no sul e sudeste do Brasil. Habita diferentes fisionomias florestais da Mata Atlântica, constituindo um dos endemismos desse bioma.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é variada, alimenta-se de frutos, especialmente os das diversas espécies de palmeiras nativas (Arecaceae), de insetos e de pequenos vertebrados. Como outras espécies de tucanos, também preda filhotes e ovos de outras aves.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Bandos contendo entre 3 e 8 indivíduos podem ser vistos nas áreas florestais entre 1300 e 2100 m de altitude. Ocasionalmente encontram-se com pequenos bandos do tucanuçu (*R. toco*), o que quase sempre resulta em disputas por alimento e território. Apesar de menor, quando está em vantagem numérica *R. dicolorus* consegue expulsar *R. toco* das áreas florestais (observação pessoal).

Ordem PICIFORMES

- Família Picidae – pica-paus

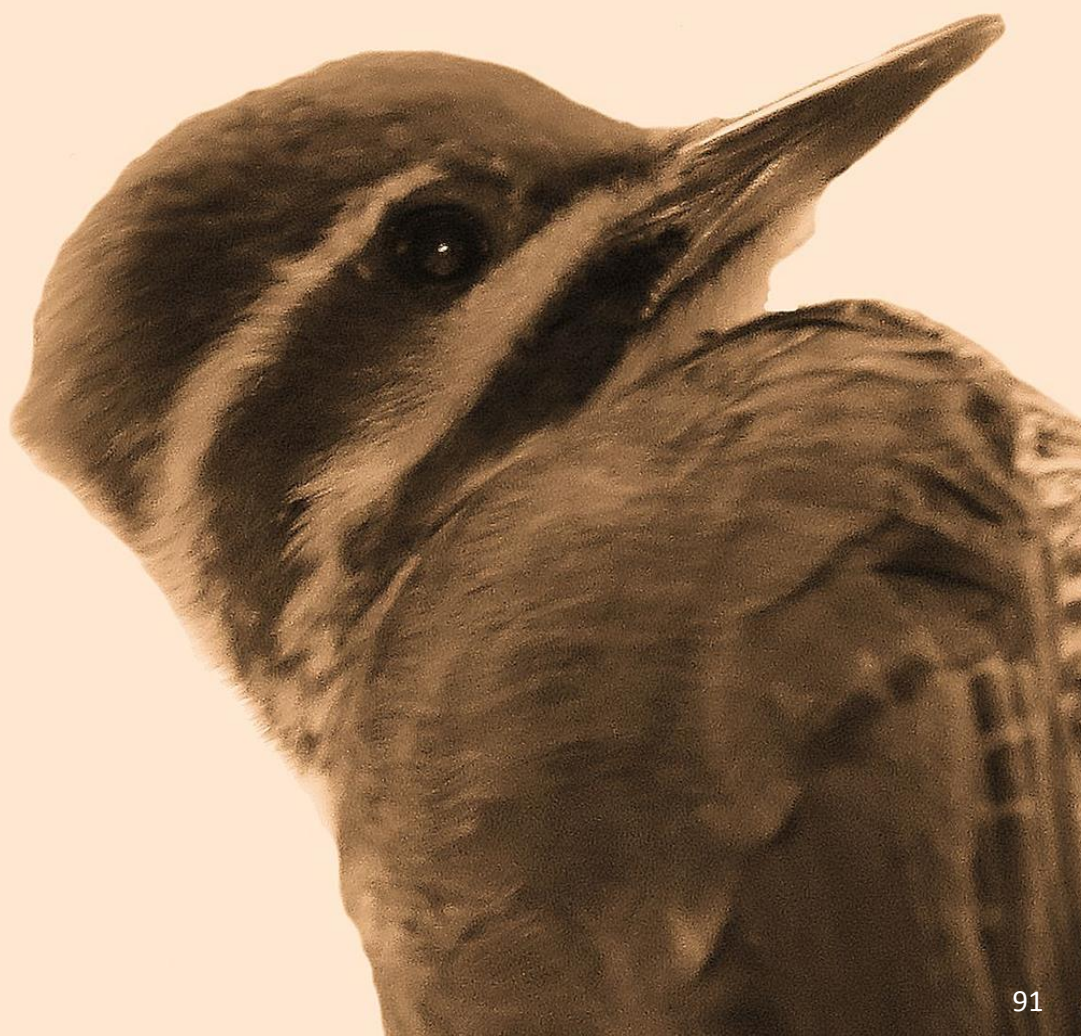




Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 8,5-11,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre nas Guianas, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e em boa parte do Brasil, com populações mais concentradas no sudeste do país. Habita o interior e a borda das matas, cerradões, capoeiras e áreas antrópicas. Frequenta os estratos médio e arbustivo da mata e a vegetação baixa das áreas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta basicamente por insetos e suas larvas, encontrados em buracos nos troncos e nos galhos de árvores e arbustos. O reduzido tamanho lhe permite alcançar os galhos mais finos, inacessíveis aos outros pica-paus de maior porte.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal mas é mais frequentemente observado nas áreas menos elevadas da propriedade, entre 1300 e 1600 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17 cm; 34,5-45 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Paraguai, Uruguai, norte da Argentina e no sul e sudeste do Brasil. Habita áreas florestais, capoeiras, pastos sujos e praças arborizadas de algumas cidades. Frequenta o estrato médio da floresta.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos, larvas e ocasionalmente de frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É provavelmente a espécie de pica-pau mais comum nas áreas florestais da RPPN e pode ser encontrado ao longo de todo o gradiente altitudinal.

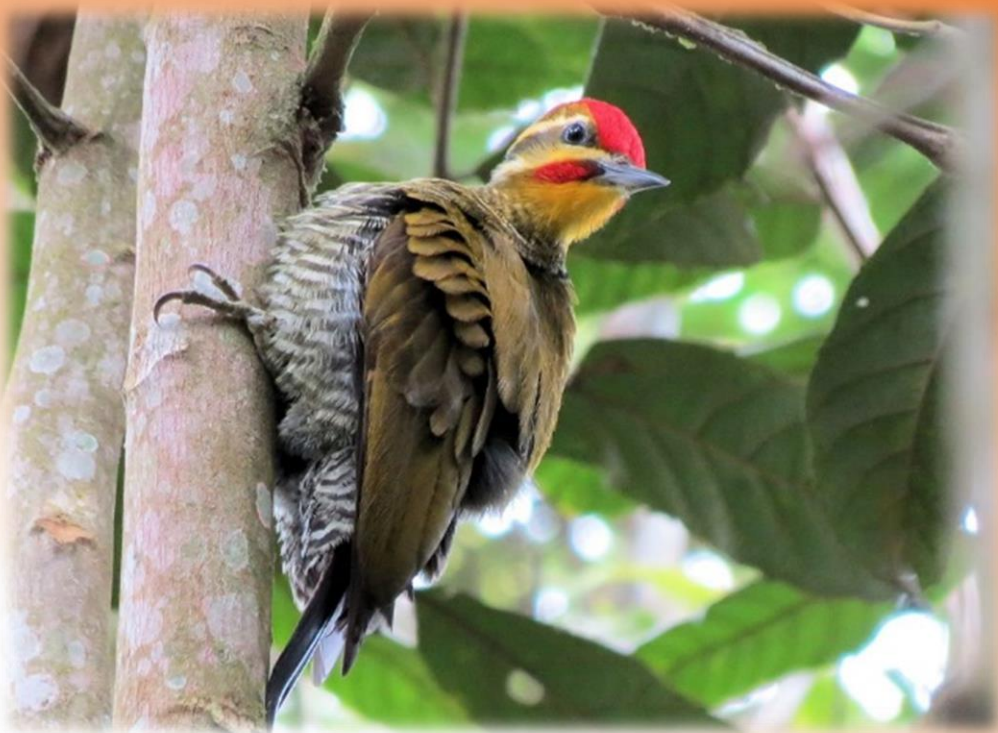


Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

20-21 cm; 52-104 g.

- **Distribuição e habitat:**

Sua área de distribuição abrange o sul do Paraguai, o norte da Argentina e o sul e sudeste do Brasil. É uma espécie tipicamente florestal, ocorrendo na Mata Atlântica, sobretudo nas áreas de maior altitude, entre 750 e 2100 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Vasculha o estrato médio da floresta em busca de insetos e de larvas escondidos nas reentrâncias e cavidades nos troncos e galhos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser encontrado nas bordas de mata ao longo de todo o gradiente altitudinal, tornando-se mais frequente a partir de 1600 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

28cm; 114-140 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre desde o leste do Pará até a Patagônia argentina, estendendo sua distribuição a oeste até a Bolívia. Habita matas ciliares, bordas de florestas e cerradões, frequentando também árvores esparsas em áreas de pastagens e praças arborizadas nas zonas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Como outros picídeos, alimenta-se de insetos e de suas larvas, coletados nos orifícios e reentrâncias dos troncos com o auxílio de seu forte bico e de sua língua longa e viscosa. Frutos também estão incluídos na dieta deste pica-pau.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as árvores próximas à sede da RPPN e as bordas das matas localizadas nas áreas menos elevadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

30-36 cm; 173-194 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie com ampla distribuição pelas Américas, ocorrendo desde o México até o leste do Paraguai, nordeste da Argentina e sul do Brasil. Presente em todo o território brasileiro. Vive na borda e no interior de florestas de todos os tipos, frequentando também áreas de cerrado, árvores esparsas em meio à paisagem rural, plantações de eucalipto e praças arborizadas de algumas cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos, larvas e frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta a mata dos Gnomos e as proximidades da sede da RPPN, onde é frequentemente visto pousado nos troncos mortos de araucárias e outras árvores.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

30-37 cm; 200 g.

- **Distribuição e habitat:**

Presente no Paraguai, na Argentina e no Brasil, onde ocorre nas regiões sul e sudeste e em algumas poucas áreas no sul da Bahia. Habita matas de galeria, matas ciliares, matas de encosta e florestas montanas com presença de araucária.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e larvas que coleta nas cavidades dos troncos das árvores com a ajuda de seu forte bico e de sua língua extremamente longa, uma peculiaridade dos pica-paus.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as araucárias nas proximidades da sede da RPPN. No interior da mata denuncia sua presença através do que parece ser uma forma alternativa de comunicação da espécie, que consiste numa sequência rápida de duas batidas fortes nos troncos das árvores. Estas batidas ecoam pela mata e podem ser ouvidas a 1 km de distância ou mais.

Ordem CARIAMIFORMES

- Família Cariamidae – seriema





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

70-90 cm; 1,400 kg.

- **Distribuição e habitat:**

É encontrada desde alguns estados da região norte do Brasil até a Bolívia, Uruguai, Paraguai e Argentina. Habita áreas abertas, como campos, plantações, cerrados e a caatinga. O desmatamento tem favorecido a expansão da espécie também sobre as áreas da Mata Atlântica.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre os campos, plantações e pastagens em busca de répteis, anfíbios, pequenos roedores e invertebrados. Consta que é grande predadora de serpentes e por esse motivo é admirada e protegida pelos fazendeiros.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Não é uma espécie frequente, mas ocasionalmente pode ser vista nas áreas abertas localizadas nos pontos mais baixos da propriedade.

Ordem FALCONIFORMES

- Família Falconidae – falcões, caracará e acauã





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

43-52 cm; 544-800 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado do México à Argentina e em todo o Brasil. Frequenta uma grande diversidade de ambientes, mas tem preferência por áreas de cerrado e bordas de matas baixas ou de encosta, por vezes em áreas de afloramentos rochosos.

- **Hábitos alimentares:**

Hábil predador de serpentes, é capaz de capturar até mesmo grandes cascavéis (observação pessoal) e outras espécies peçonhentas como urutus e jararacas (Viperidae). Também se alimenta de lagartos, roedores e de morcegos que captura de emboscada na entrada de cavidades naturais.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta os candeiais e as bordas das matas localizadas nas áreas menos elevadas da propriedade, anunciando sua presença com seu canto característico. Macho e fêmea vocalizam em dueto ao amanhecer e no final da tarde e a cantoria pode seguir ininterruptamente por até 5 minutos ou mais.



Foto: Bruno Rennó

- **Tamanho:**

31-38 cm; 161-196 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do sul do México ao norte da Argentina e em todo o território brasileiro. É um típico falcão florestal, habitando florestas tropicais e subtropicais até 2700 m de altitude (Andes).

- **Hábitos alimentares:**

A maior parte de sua dieta é composta por aves que captura no interior e na borda das matas. Insetos, pequenos répteis e roedores também entram no cardápio.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

De hábitos crípticos, sua visualização é geralmente muito difícil. No entanto, assim como o acauã, a presença do falcão-caburé na área é facilmente notada pela vocalização característica, emitida principalmente nas primeiras horas do dia e no final da tarde. Ocorre ao longo de praticamente todo o gradiente altitudinal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

23-30 cm; 130-206 g. ♀ > ♂

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do México à Argentina, habitando também as florestas de todo o Brasil. Prefere matas geralmente bem preservadas e por esse motivo é considerado um bom indicador de qualidade ambiental.

- **Hábitos alimentares:**

É um hábil predador aéreo, especializado em abater presas como andorinhas, andorinhões, grandes mariposas e morcegos em pleno voo. Também captura no solo pequenos répteis e roedores. Caça ao longo de todo o dia, mas é mais ativo ao crepúsculo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Parece ser nômade, permanecendo longos períodos na área e desaparecendo em seguida por algum tempo. Um casal é observado com certa frequência nas proximidades da sede da RPPN.

Ordem PSITTACIFORMES

- **Família Psittacidae** – papagaios, araras, maitacas, periquitos e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

40 cm; 246-266 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em grande parte do Brasil, exceto nas áreas mais centrais da Amazônia e no Rio Grande do Sul, estendendo sua distribuição até o extremo leste do Paraguai. A espécie também ocorria na Argentina, mas possivelmente está extinta naquele país. Frequenta cerrados, caatingas, buritizais, árvores esparsas em pastagens, chapadas, matas de encosta, matas ciliares e bordas de florestas úmidas.

- **Hábitos alimentares:**

Frugívora. Alimenta-se principalmente dos frutos de algumas palmeiras nativas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

De ocorrência ocasional. Bandos transitam sobre a área da RPPN em direção às áreas abertas adjacentes, provavelmente em busca dos coquinhos do jerivá (*Syagrus* sp), palmeira comum na região.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

32 cm; 158 g.

- **Distribuição e habitat:**

Está presente em toda a América do Sul, exceto no Chile. Pode ser encontrada em diversos ambientes por quase todo o Brasil, se tornando escassa ou ausente apenas na caatinga, no litoral nordestino e em algumas áreas da Amazônia. É uma espécie comum nas praças arborizadas das cidades do sudeste e frequentemente nidifica nas reentrâncias dos telhados das habitações humanas.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta consiste principalmente de frutos de diversas espécies, mas também inclui brotos e sementes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequentemente observada alimentando-se nas goiabeiras e amoreiras próximas da sede ou pousados nos telhados dos alojamentos, onde costumam nidificar.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

25-28 cm; 72-94 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai e no Brasil, aparecendo nas regiões sul, sudeste, no centro-sul da Bahia e no sul do Mato Grosso do Sul. Habita a floresta Atlântica, mas eventualmente busca alimento nas áreas semiabertas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos e de sementes. Equilibra-se nos galhos finos de árvores e arbustos para alcançar os frutos. Já foi observada alimentando-se de uma espécie de carrapicho do gênero *Triunfetta* em uma área aberta de pastagem (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser encontrada nas matas ao longo de todo o gradiente altitudinal. Na área da RPPN parece apreciar particularmente os pequenos frutos da sangra-d'água (*Croton* sp), encontradas nas bordas e nas áreas de antigas clareiras em recuperação no interior da mata.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 31 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em áreas isoladas no extremo-norte da Colômbia e em uma grande área que abrange parte dos territórios do Equador, do Peru, da Bolívia, do Paraguai, as províncias argentinas de Corrientes e Misiones e grande parte do Brasil, do Amazonas e Pará até Santa Catarina. Torna-se escasso ou ausente na maior parte da Amazônia. Frequentam as bordas das matas, cerradões, pastos sujos e áreas antrópicas, aparecendo, inclusive, em lotes sujos nas zonas urbanas (observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Procura alimento, em pequenos bandos ou aos casais na estação reprodutiva, desde a copa das árvores até os arbustos mais baixos. Alimenta-se de frutos e de sementes, especialmente as de algumas espécies de capins nativos e exóticos (Poaceae). Também aprecia as sementes de algumas espécies de plantas popularmente conhecidas como alfavacas (*Ocimum* spp – observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pequenos bandos podem ser observados nas áreas antropizadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

22,5 cm; 52,5-68,3 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, no leste do Paraguai, no extremo-norte e nordeste da Argentina e no Brasil, onde aparece sobretudo nas regiões centro-oeste, sudeste e parte das regiões norte e nordeste. Habita matas ralas, bordas de florestas, cerrados e áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia na copa das árvores, em bandos pequenos ou às vezes numerosos, alimentando-se de flores, frutos e sementes. Aprecia os frutos de algumas palmeiras nativas, como o jerivá (*Syagrus* sp). Também frequenta os pomares na zona rural, fartando-se nas ameixeiras, goiabeiras, abacateiros e mangueiras.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequentemente observado nas zonas mais antropizadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

25-27 cm; 260-293 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Paraguai e em grande parte do Brasil, exceto na Amazônia. Habita matas de galeria, matas ciliares, florestas de terras baixas, matas de encosta e florestas montanas, frequentando também áreas de cerrados, pastagens com árvores esparsas e praças arborizadas em zonas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, sementes, brotos e flores.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pequenos bandos, contendo entre 4 e 6 indivíduos, podem ser observados com certa frequência sobrevoando as áreas de mata, entre 1400 e 2000 m de altitude. Sua presença é denunciada pela típica vocalização, que lembra a de alguns papagaios do gênero *Amazona*, mas com um timbre mais metálico. Quando estão se alimentando na copa das árvores, no entanto, permanecem silenciosas e muitas vezes passam despercebidas, confundindo-se com o verde da vegetação.

Ordem PASSERIFORMES

- Família **Thamnophilidae** – chocas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 10,6-13 g.

- **Distribuição e habitat:**

É uma espécie endêmica do Brasil e da Mata Atlântica. Habita florestas úmidas, frequentando o estrato arbustivo da mata, geralmente em áreas mais sombreadas e próximas a cursos d'água.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos que captura no sub-bosque da mata. Junta-se ocasionalmente aos bandos mistos que acompanham formigas-de-correição no interior da floresta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Já foi observada na borda da mata dos Gnomos, nas proximidades da sede da RPPN, mas atualmente parece estar restrita às áreas mais centrais da mata, entre 1600 e 1700 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm.

- **Distribuição e habitat:**

É endêmico do Brasil e da Mata Atlântica. Habita as florestas montanas do sul e do sudeste do país.

- **Hábitos alimentares:**

Predominantemente insetívoro. Captura mariposas e outros insetos no dossel e no sub-bosque da mata. Também se alimenta de sementes e de pequenos frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas de mata ao longo de todo o gradiente altitudinal, mas torna-se mais frequente à partir de 1600 m de altitude. A estrada que dá acesso ao alto da serra é um bom local para observar esta espécie.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17 cm; 16,3-21,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição disjunta na América do Sul, ocorrendo nos Andes, do sul do Peru ao norte da Argentina, no sudeste e sul do Brasil, alcançando ainda o Uruguai, o nordeste da Argentina e o extremo leste do Paraguai. Habita áreas abertas e semiabertas, como cerrados, capoeiras, pastos sujos e campos de altitude. Ocorre desde as áreas de baixada até os campos de altitude do maciço do Itatiaia, onde já foi observada a mais de 2500 m de altitude (observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

É predominantemente insetívora, complementando sua dieta com pequenos frutos e sementes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta os candeiais localizados em diferentes pontos da propriedade e os campos de altitude próximos da rampa de voo livre.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

34 cm; 97-156 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, Paraguai, Argentina e no sul e sudeste do Brasil. Vive em áreas florestais com ocorrência de taquarais, geralmente entre os grotões das serras. Frequenta o estrato arbustivo da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e de pequenos vertebrados, como pererecas e lagartixas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas de relevo mais acidentado, entre 1700 e 1900 m de altitude. É registrada com maior frequência entre a primavera e o início do verão, período em que vocaliza mais, podendo passar despercebida no restante do ano.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica com distribuição restrita ao sudeste do Brasil. Ocorre em florestas alto-montanas, entre 1525 e 2125 m de altitude, nas serras do Caparaó, Mantiqueira e do Mar. Habita o estrato arbustivo da mata, em áreas onde ocorrem taquarais ou nos limites da mata com os campos de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre à partir de 1600 m de altitude, tornando-se mais comum acima de 1900 m. Um dos melhores locais para observar esta espécie é a antiga trilha da Bauxita, cuja entrada fica próxima às torres de telefonia no alto da serra.



macho



fêmea

Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 11,5-16,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no sul e sudeste do Brasil, extremo leste do Paraguai e na província de Misiones na Argentina. É endêmica da Mata Atlântica e habita matas de terras baixas, florestas de encosta e montanas, raramente ultrapassando os 1900 m de altitude. Vive no estrato arbustivo da floresta, deslocando-se pela vegetação emaranhada a pouca altura do solo.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre desde as áreas menos elevadas do terreno até cerca de 1700 m, faixa altitudinal onde encontra-se com a choquinha-da-serra (*D. genei*), sendo “substituída” por esta nas altitudes mais elevadas.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Conopophagidae – chupa-dentes





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 18-24 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no sul, sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil, no extremo leste do Paraguai e nas províncias argentinas de Misiones e Corrientes. Há registros pontuais da espécie também para o Uruguai. Habita matas primárias e secundárias até 2400 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta os estratos mais baixos da floresta em busca de artrópodes, larvas e vermes. Segue formigas-de-correição e frequentemente se junta aos bandos mistos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Grallariidae** – tovacuços, pintos-domato e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 32 g.

- **Distribuição e habitat:**

É encontrado no sul e sudeste do Brasil, extremo leste do Paraguai e em Misiones, na Argentina. Frequenta o solo e o estrato arbustivo das florestas montanas, entre 1000 e 2100 m de altitude, geralmente nas áreas mais sombreadas e próximas de pequenos cursos d'água. No sul do país ocorre em florestas localizadas em áreas de menor altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes que encontra em meio a serapilheira e no estrato arbustivo da floresta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre em altitudes superiores a 1700 m, nos grotões de serra próximo a cursos d'água, e na mata nebular cortada pela trilha da Bauxita, a 2.100 m, sendo este o melhor local para observar a espécie.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Rhinocryptidae – tapaculos e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 13 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Brasil, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul e na província de Misiones, na Argentina. Habita matas de encosta e florestas montanas até 2200 m de altitude (PARNA Itatiaia, observação pessoal), frequentemente em áreas com presença de taquarais ou de samambaias.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de vermes e de pequenos artrópodes .

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Está presente em toda a área da RPPN, mas torna-se mais comum à partir de 1700 m de altitude. É muito difícil de ser observado, pois vive em meio a vegetação rasteira e emaranhada, quase nunca expondo-se em locais mais abertos e iluminados. A entrada da antiga trilha da Bauxita é o melhor local para observar esta espécie.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Formicariidae – tovacas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19 cm; 66-5-73 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica, ocorre nas regiões sul e sudeste do Brasil e na província de Misiones, na Argentina. Habita o estrato mais baixo das florestas montanas, entre 1000 e 2200 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia no solo da mata, como outros formicarídeos, capturando artrópodes e vermes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas florestais mais elevadas, em altitudes superiores a 1700 m.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Scleruridae – vira-folhas e andarilhos

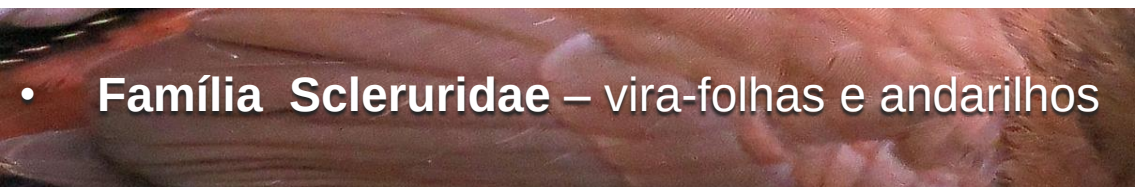




Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19-20 cm; 32-41 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado na Mata Atlântica, de Minas Gerais e Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, alcançando as províncias de Corrientes e Misiones na Argentina e o extremo leste do Paraguai. Há também populações isoladas em áreas do nordeste e do centro-oeste brasileiro. É relativamente seletivo quanto ao habitat, preferindo florestas primárias ou florestas secundárias bem preservadas. Frequenta os estratos inferiores da floresta.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia no solo da mata, revirando folhas ou vasculhando troncos caídos em busca de artrópodes, como aranhas (foto), larvas e vermes. Junta-se frequentemente aos bandos mistos que seguem formigas de correição.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Vive no interior da mata, mas ocasionalmente aparece nas bordas ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, particularmente em um trecho situado entre 1600 e 1700 m de altitude.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Dendrocolaptidae – arapaçus





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 18-21,8 g.

- **Distribuição e habitat:**

No Brasil ocorre em parte do nordeste, em todo o sul e sudeste, no leste de Goiás e no Mato Grosso do Sul. Presente também no extremo leste do Paraguai e em Misiones, na Argentina. Frequenta o sub-bosque de matas primárias e de matas secundárias em bom estado de conservação.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes que captura nas reentrâncias do súber (popular “casca”) das árvores. Quando se desloca de uma árvore à outra, geralmente pousa próximo da base e vai subindo, vasculhando todo o tronco em busca de alimento.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum. Pode ser observado principalmente nas áreas florestais entre 1600 e 1900 m de altitude.



Foto: Vitor Torga Lombardi

- **Tamanho:**

24-28 cm; 40-42,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Mata Atlântica, do centro-sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, abrangendo ainda o extremo leste do Paraguai e as províncias de Corrientes e Misiones na Argentina. Habita matas geralmente bem preservadas e com ocorrência de bambuzais.

- **Hábitos alimentares:**

Vasculha com o bico longo e curvo cavidades e orifícios nos troncos, galhos e taquaras em busca de artrópodes e de suas larvas. Como todos os dendrocolaptídeos e a maioria dos pica-paus, pousa e percorre os troncos sempre na vertical, utilizando a ponta da cauda, que é bastante rígida, como apoio.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É pouco frequente na área e pode ser considerado raro localmente. Já foi observado ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, entre 1700 e 1800 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19 cm; 22-29,2 g.

- **Distribuição e habitat:**

É endêmico da Mata Atlântica brasileira, ocorrendo em florestas úmidas e secas, matas de galeria e matas ripárias do sudeste e de algumas áreas isoladas do nordeste.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes que encontra nos troncos e galhos das árvores.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre em toda a área da RPPN. Visita com frequência as árvores próximas aos alojamentos, especialmente nas primeiras horas do dia e no finalzinho da tarde.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

25-27 cm; 50,5-69 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em praticamente todo o leste e no centro-oeste do Brasil, no extremo leste do Paraguai e nas províncias argentinas de Corrientes e Misiones. Frequenta o cerrado, o pantanal e diversas fisionomias florestais, desde matas secas até as florestas montanas mais úmidas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e larvas que captura nas reentrâncias dos troncos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum. Costuma ser visto solitário ou em meio aos bandos mistos nas áreas florestais com grande concentração de bromélias, ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

27-33 cm; 109-131 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em uma área que abrange os estados do sul e do sudeste, o sul da Bahia e o leste da região centro-oeste, presente também no extremo leste do Paraguai e nas províncias de Corrientes e Misiones na Argentina. Vive em áreas florestais até 2000 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia em praticamente todos os estratos da floresta, pousando próximo à base dos troncos e subindo até a copa. O bico forte e robusto lhe permite capturar grandes artrópodes e pequenos vertebrados como lagartixas, rãs e pererecas que encontra entre as folhas das bromélias.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Como a espécie anterior, ao lado da qual é frequentemente encontrada, frequenta as áreas da mata onde há grande concentração de bromélias e de outras epífitas.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Xenopidae – bicos-virados





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 12,2 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Costa Rica, no Panamá, nos países andinos com exceção do Chile, no leste do Paraguai e em grande parte do Brasil. Habita diversos tipos de fisionomias florestais, desde matas ripárias até florestas montanas. Frequenta o dossel e o sub-bosque da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre os galhos das árvores como um pica-pau, vasculhando também a folhagem, por vezes colocando-se de cabeça para baixo para examinar embaixo das folhas, em busca de pequenos artrópodes, larvas e ovos de formigas e cupins.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum nas bordas das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Furnariidae** – limpa-folhas, joão-de-barro e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13-15 cm; 20-24,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Possui uma distribuição disjunta, abrangendo três áreas distintas, sendo a maior delas a que vai do centro-sul da Bahia ao Uruguai, incluindo parte da região centro-oeste, o extremo leste do Paraguai e a província argentina de Misiones. Ocorre ainda em uma estreita faixa que acompanha os Andes, da Colômbia ao extremo norte da Argentina e em algumas áreas da Venezuela e da Guiana. Ocorre em florestas de todos os tipos, inclusive em áreas antrópicas bastante perturbadas, desde que haja sombra e a proximidade de cursos d'água.

- **Hábitos alimentares:**

Procura invertebrados na lama e na vegetação marginal ao longo dos cursos d'água, tanto em áreas bem preservadas quanto nas áreas mais degradadas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É encontrado com bastante frequência nas margens dos curso d'água que cortam a propriedade, inclusive nas áreas de maior altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19 cm; 22-31 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição disjunta pela América Latina, ocorrendo isoladamente no Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia e em uma grande área que abrange o Brasil meridional, o extremo leste do Paraguai e a província de Misiones, na Argentina. Vive em florestas úmidas, do nível do mar até 2000 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta o dossel e o sub-bosque da mata, vasculhando a folhagem em busca de insetos e de outros artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum, pode ser observado nas bordas das matas ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13 cm; 12,5-15,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no sul e sudeste do Brasil, extremo leste do Paraguai e na província de Misiones na Argentina. Habita o dossel e o estrato médio de florestas úmidas até cerca de 2000 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Percorre os troncos e galhos em busca de pequenos artrópodes escondidos no súber ou entre epífitas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Relativamente comum em toda a área da RPPN. É mais frequentemente observado ao longo da estrada da serra em altitudes compreendidas entre 1600-1900 m.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 25,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado ao longo dos Andes do Equador à Argentina, no Uruguai, sul do Paraguai e no Brasil, onde ocorre de Minas Gerais e Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Habita matas de galeria, matas ciliares, matas de encosta e florestas montanas até 2000 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes que encontra em meio a folhagem no estrato médio da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É observado com maior frequência nas bordas das matas entre 1600 e 1800 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19 cm; 11 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do sul do estado do Rio de Janeiro e extremo sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, alcançando também a província argentina de Misiones. Sua distribuição está diretamente relacionada à área de ocorrência da *Araucaria angustifolia*, árvore da qual é extremamente dependente. O grimpeiro passa praticamente toda a vida no alto dessas árvores.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes que encontra entre a folhagem e nos galhos da araucária, raramente utilizando outras espécies de árvores para forragear ou mesmo durante seus deslocamentos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito comum nas áreas menos elevadas e mais densamente ocupadas pela araucária, especialmente nas proximidades da sede da RPPN. No entanto, indivíduos já foram registrados em araucárias isoladas no interior da mata a cerca de 2000 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16 cm; 13,8-15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Espírito Santo e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, estendendo sua distribuição até o extremo-leste do Paraguai e Misiones. Habita diversas fisionomias florestais da Mata Atlântica, por vezes associado à presença de taquarais. Frequenta os estratos mais baixos da floresta.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes que captura na vegetação arbustiva ou no solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É mais frequentemente observado ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, entre 1600 e 2000 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 12-14,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado no Brasil nas regiões sul, sudeste e parte do Mato Grosso do Sul, ocorrendo também no leste do Paraguai, no Uruguai e nas províncias argentinas de Corrientes e Misiones. Habita os estratos mais baixos de matas secas e florestas úmidas.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia na vegetação baixa e emaranhada, capturando pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum ao longo de todo o gradiente altitudinal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16-17 cm; 12-15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do centro-sul da Bahia ao nordeste da Argentina e também no extremo leste do Paraguai. Pode ser encontrado em bordas de matas de diversos tipos, cerrados e campos sujos, frequentando também áreas antropizadas.

- **Hábitos alimentares:**

Como seus congêneres, alimenta-se de pequenos artrópodes encontrados na vegetação arbustiva.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre ao longo de todo o gradiente altitudinal, mas é mais abundante nas bordas de mata e nas capoeiras localizadas nas áreas menos elevadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17 cm; 15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica dos ambientes abertos dos topos de montanhas do leste brasileiro. Habita os campos de altitude entre 1800 e 2800 m, sobretudo onde ocorre a *Chusquea pinifolia* (espécie de bambu), ao longo de uma estreita faixa fronteiriça entre os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. É localmente comum nas áreas mais elevadas das serras da Mantiqueira, do Caraça, Caparaó e dos Órgãos.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos artrópodes, sementes e de pequenos frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Está restrita aos campos de altitude entre 1900-2150 m, onde é relativamente abundante. A observação, contudo, requer um pouco de paciência, pois esta é uma espécie irrequieta e que tem o hábito de se deslocar através da vegetação baixa e emaranhada, poucas vezes se expondo em locais mais abertos.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 11,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Outro endemismo da Mata Atlântica brasileira. Ocorre em florestas montanas, matas de araucária e em áreas antrópicas do sudeste, sul da Bahia e leste do Paraná. Frequenta o dossel e o estrato médio da mata, descendo ocasionalmente aos níveis inferiores da vegetação para forragear.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e de pequenas lesmas. Reúne-se frequentemente em bandos mistos com outros furnarídeos e dendrocolaptídeos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Comum ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem PASSERIFORMES

- Família **Pipridae** – fruxus, tangarás e afins

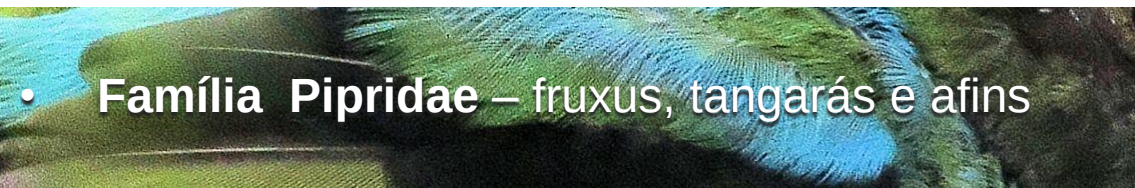




Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13 cm; 11,6-23 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica do sudeste do Brasil, ocorre no centro-sul de Minas Gerais, no Rio de Janeiro e no leste de São Paulo. Habita florestas montanas, frequentando os estratos inferiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e de pequenos frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma espécie comum no interior das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10-11 cm; 12,2-18 g.

- **Distribuição e habitat:**

Está presente ao norte da América do sul em todos os países amazônicos e também na Mata Atlântica, do litoral do Rio Grande do Norte à Santa Catarina, extremo leste do Paraguai e Misiones. Ocorre em diversas fisionomias florestais da Mata Atlântica e da Amazônia, no Pantanal e em certas áreas do Cerrado.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta o sub-bosque da floresta em busca de frutos e de pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Embora seja considerada uma espécie bastante comum ao longo de sua área de distribuição, parece ser rara na área da RPPN. A espécie foi registrada apenas em duas ocasiões, nas proximidades da mata dos Gnomos.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 12,7 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, encontrado do sul da Bahia ao litoral de Santa Catarina. Habita matas de baixada, florestas de encosta e florestas montanas até 1500m de altitude

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e principalmente de pequenos frutos que coleta no estrato médio da floresta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Nas estações mais quentes do ano pode ser observado com certa frequência na mata dos Gnomos, nas proximidades da sede da RPPN, evitando, porém, as áreas florestais mais elevadas. Com a proximidade do inverno e a queda da temperatura, torna-se localmente raro ou ausente. Provavelmente migra para terras mais baixas nesse período do ano.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13-15 cm; 20,5-30 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Mata Atlântica do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, alcançando ainda o leste do Paraguai e a província de Misiones na Argentina. Vive em matas ciliares, matas de galeria, matas de encosta, florestas montanas e matas nebulares até 2100 m de altitude (observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e de pequenos frutos que encontra nos estratos inferiores da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum nas áreas florestais ao longo de todo o gradiente altitudinal, inclusive nas matas nebulares, frequentando tanto a borda como as áreas mais interiores da mata. Sua típica vocalização é ouvida com maior frequência na primavera e no verão, quando os machos se reúnem em pequenos bandos e realizam sua elaborada dança, na tentativa de seduzir das fêmeas.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Tityridae – caneleiros, flautins, anambés e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15,5 cm; 23-27 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do centro-sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, expandindo sua distribuição a oeste até o Paraguai e às províncias de Misiones e Corrientes na Argentina. É tipicamente florestal, habitando matas ciliares, matas de galeria, matas de encosta e florestas montanas até 2100 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal). Vive nos estratos inferiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos e de artrópodes que captura no sub-bosque da mata, à pouca altura do solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum no interior das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

20 cm; 60-77 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na maior parte da América do Sul, exceto no Chile e no Uruguai. Pode ser encontrado em matas primárias e secundárias e ocasionalmente em áreas antrópicas de todas as regiões do Brasil.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, como os de algumas espécies de plantas do gênero *Ocotea* e da palmeira jussara (*Euterpe edulis*), e também de insetos que captura no dossel e no estrato médio da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Embora seja comum em áreas próximas como o Itatiaia, parece ser pouco frequente na RPPN. A espécie já foi observada forrageando em uma área semiaberta nas proximidades da mata dos Gnomos.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**
14,5 cm; 21 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na maioria dos países da América do Sul e é relativamente comum na maior parte do Brasil, exceto nas áreas densamente florestadas da Amazônia. Vive na borda de florestas úmidas, em matas de galeria, matas ciliares, capoeiras e pastos sujos, frequentando também áreas antropizadas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e de pequenos frutos que encontra nos níveis inferiores da vegetação até próximo ao solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum nas áreas semiabertas da propriedade e nas bordas das matas localizadas nas menores altitudes.



Foto: Bruno Rennó

- **Tamanho:**

14 cm; 18-21 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, no leste do Paraguai, em Misiones e no Brasil, onde aparece na Amazônia, na Mata Atlântica e em algumas áreas do Cerrado.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta por artrópodes e pequenos frutos. Forrageia no dossel e no estrato médio da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado nas bordas da mata ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, até cerca de 1700 m de altitude.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 43 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e na maior parte do Brasil, exceto nas áreas mais centrais da Amazônia. Habita florestas primárias e secundárias, áreas de cerrado e áreas antrópicas. Frequenta o dossel e o estrato médio das florestas, por vezes nas bordas destas, aventurando-se frequentemente em áreas semiabertas e abertas como pastagens e campos sujos.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e de pequenos frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado com maior frequência nas áreas semiabertas e nas bordas das matas localizadas nas partes mais baixas do terreno, entre 1300 e 1600 m de altitude.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Cotingidae** – saudades, arapongas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

27cm; 129,4 g.

- **Distribuição e habitat:**

Está restrita à floresta Atlântica montana do sudeste do Brasil, entre 1200 e 2200 m de altitude, em uma pequena área que abrange as divisas entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Os principais redutos da espécie são o Parque Nacional do Itatiaia, na serra da Mantiqueira, e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, mas há relatos de sua ocorrência também na Serra do Mar e na Serra da Bocaina. Frequenta o dossel da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, como os da capororoca (*Myrsine* sp), da embaúba (*Cecropia* sp) e da palmeira jussara (*Euterpe edulis*), esta última quase totalmente dizimada pela exploração ilegal do palmito e atualmente abundante apenas nas áreas protegidas dos parques nacionais. Artrópodes também estão incluídos na sua dieta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas de mata localizadas entre 1700 e 2100 m. A visualização é muito difícil, mas seu canto característico, um assvio agudo e de tom ascendente, pode ser ouvido com frequência na primavera e ao longo de todo o verão.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

29cm; 148-200 g.

- **Distribuição e habitat:**

Encontrada na Mata Atlântica, de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, Misiones e leste do Paraguai. Presente também no Mato Grosso do Sul. É típica de áreas florestais geralmente bem preservadas, frequentando os estratos superiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Grande parte da sua dieta é composta por frutos, sendo a araponga uma grande dispersora de sementes, como a maioria das espécies da sua família. Artrópodes também estão incluídos no cardápio, em menor proporção.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Localmente migratória. Já foi registrada na RPPN nos meses de setembro e outubro, ocorrendo nas áreas de mata até 1800 m de altitude. O branco puro da plumagem se destaca em meio ao verde do dossel, mas a visualização não é fácil pois habita as áreas mais centrais da mata. Seu canto, por outro lado, semelhante ao bater de um martelo sobre uma bigorna, pode ser ouvido a quilômetros de distância, denunciando sua presença. As fêmeas possuem coloração bem mais discreta, em tons esverdeados, o que as torna mais difíceis de se observar.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

39-46 cm; 293-419 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição disjunta na América do Sul, ocorrendo em áreas isoladas da Venezuela, Guianas, Colômbia, Equador e Peru e em uma área que abrange os estados brasileiros do sul, do sudeste, Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul, alcançando ainda o leste do Paraguai e as províncias de Corrientes e Misiones na Argentina. Habita áreas florestais, geralmente bem preservadas, mas também pode aparecer em parques urbanos. Frequenta a copa das árvores.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, como os da palmeira jussara (*Euterpe edulis*) e da embaúba (*Cecropia* sp), entre outras espécies.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser visto com relativa frequência na mata dos Gnomos e nas áreas de mata entre 1600 e 1700 m de altitude. Seu canto, semelhante ao produzido por alguém que sopra um tubo de PVC, é ouvido mais frequentemente entre setembro e dezembro.

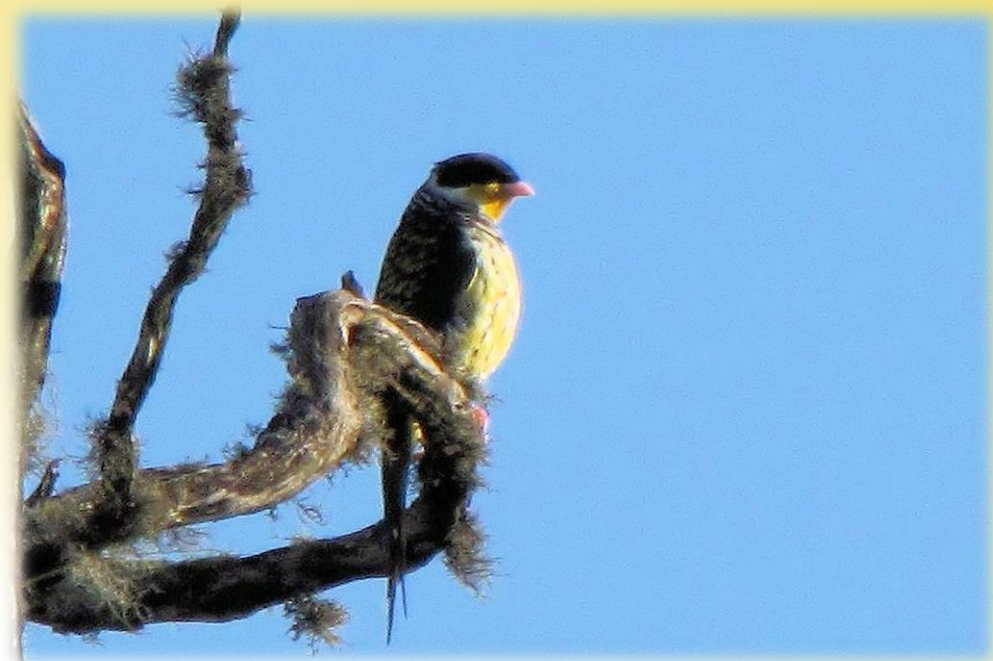


Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

21cm; 43,5-52 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Brasil, do sul da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais ao Rio Grande do Sul. Há relatos da ocorrência da espécie também para a província de Misiones na Argentina e registros históricos para o leste do Paraguai. Vive em florestas úmidas até 2110 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal). Frequenta o dossel da mata e áreas semiabertas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos, como os das capororocas (*Myrsine* sp) e de diversas espécies de melastomatáceas, entre outras. Insetos também estão incluídos no cardápio. Já foi observada capturando cupins alados em revoada a partir de poleiros em árvores secas emergentes (Chapada das Perdizes, Minduri, observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É observada com pouca frequência, mas não chega a ser rara localmente. Costuma pousar em árvores emergentes na borda da mata dos Gnomos e já foi registrada também nas proximidades da rampa de voo livre.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Pipritidae – caneleirinho-de-chapéu-preto





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie rara e com distribuição esparsa, ocorre na Serra da Mantiqueira entre as divisas dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e em algumas poucas áreas isoladas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Há registros também para a província de Misiones na Argentina, onde está criticamente ameaçado. Habita florestas úmidas e com ocorrência de *Araucaria angustifolia* entre 900 e 2000 m de altitude. Vive nos estratos superiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre a copa das árvores em busca de pequenos frutos e de artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Vai de raro a localmente comum, dependendo da época do ano. Nos primeiros meses do verão restringe-se a altitudes intermediárias, entre 1600 e 1800 m, enquanto que no inverno pode ser encontrado em uma ampla faixa altitudinal, de 1400 a 2000 m. Um dos melhores locais pra observar a espécie é a estrada que dá acesso ao alto da serra.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Platyrinchidae** – tietê-de-coroa, enferrujadinho e patinhos





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 7,5-11 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em quase toda a América do Sul, exceto no Chile. Pode ser encontrado em grande parte do Brasil, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, incluindo alguns estados da região centro-oeste. Habita matas primárias e secundárias de diversos tipos, frequentando os estratos inferiores da vegetação.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta basicamente por insetos e outros artrópodes que captura a pouca altura do solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum nas áreas de mata até 2000 m de altitude.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Rhynchocyclidae** – ferreirinhos, abre-asas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12cm; 7,5-8,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em uma estreita faixa florestal ao longo dos Andes, entre o Peru e o norte da Argentina, e em uma área que abrange o sudeste e o sul do Brasil, o extremo leste do Paraguai, as províncias argentinas de Corrientes e Misiones e o Uruguai. Habita os estratos inferiores de florestas úmidas, geralmente em áreas montanhosas.

- **Hábitos alimentares:**

Acompanha bandos mistos que circulam pela copa das árvores, capturando insetos e outros artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito comum em toda a área da RPPN. Pode ser facilmente observado nas bordas e no interior das matas, ao longo das trilhas e estradas que cortam a propriedade e ocasionalmente nas áreas semiabertas adjacentes.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 6-8 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie restrita à Mata Atlântica do sul e sudeste do Brasil. Habita as florestas montanas, frequentando os estratos inferiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e de pequenos frutos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Torna-se comum à partir de 1800 m de altitude. É observada com maior frequência nas bordas das matas ao longo da estrada da serra e no trecho inicial da antiga trilha da Bauxita.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13-14 cm; 15-17 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado em quase toda a América Latina, do sul do México ao norte e nordeste da Argentina. Ocorre em praticamente todo o Brasil, sendo particularmente comum nas matas, cerradões e capoeiras do sudeste e do sul do país. Frequenta os estratos intermediários da mata e a vegetação arbustiva das áreas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

A maior parte da sua dieta é composta por insetos que captura no estrato médio da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Muito comum nas matas e nas áreas semiabertas de toda a propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

9 cm; 5,3-6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta na América do Sul, ocorrendo em uma estreita faixa florestal ao longo dos Andes, entre o Peru e o norte da Argentina e em uma área mais extensa que vai da Bahia ao norte do Uruguai, leste do Paraguai, Corrientes e Misiones na Argentina. Habita os estratos inferiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Vasculha a vegetação arbustiva em busca de mariposas, moscas e outros insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado com maior frequência nas bordas das matas ou nas clareiras, especialmente nas áreas úmidas e com muitos emaranhados de lianas. O trecho da estrada da serra compreendido entre 1700 e 2000 m de altitude é um dos melhores locais para observar esta espécie.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 11,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Endemismo da Mata Atlântica. Apresenta distribuição aparentemente disjunta ao longo de sua restrita área de distribuição, com populações na Serra da Mantiqueira, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e entre o sul de São Paulo e o norte do Rio Grande do Sul, alcançando a leste a província argentina de Misiones. Habita os estratos inferiores de florestas montanas, entre 1000 e 2300m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequente nas áreas de mata localizadas acima de 1700m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 7,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

É uma espécie restrita à Mata Atlântica brasileira, ocorrendo em diversas fisionomias florestais desse bioma, de Alagoas ao Paraná, incluindo todos os estados do sudeste. Vive no sub-bosque da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e de outros artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Os melhores locais pra observar essa espécie são as bordas de mata ao longo do trecho da estrada da serra compreendido entre 1700 e 1900 m de altitude.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Tyrannidae** – bem-te-vis, suiriris, guaracavas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17 cm; 30,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em quase todos os países da América do Sul, exceto no Chile. No Brasil está ausente das áreas densamente florestadas da Amazônia. Prefere áreas abertas e semiabertas como cerrados, campos rupestres, chapadões, campos sujos e áreas antropizadas, chegando a ser encontrado até mesmo nas grandes cidades.

- **Hábitos alimentares:**

É um insetívoro típico. À partir de um poleiro, que pode ser um galho seco, uma saliência em um paredão rochoso ou mesmo a sacada de um edifício, observa atentamente ao redor em busca de insetos voadores. Com um voo curto e certo a ave captura sua presa e logo em seguida retorna para sua torre de observação.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma das espécies mais comuns nas proximidades da sede da RPPN. É frequentemente observada nos telhados das edificações ou nas sacadas dos alojamentos.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 19 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição descontínua pela América Latina, da Costa Rica à Argentina. No Brasil ocorre nos estados do sul e do sudeste. Habita florestas montanas úmidas, realizando migrações altitudinais durante o inverno e o verão.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre o dossel e o estrato médio da mata em busca de insetos e de outros artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É localmente migratório e já foi registrado na RPPN nos meses de junho, setembro e outubro. Frequenta as araucárias e outras árvores altas nas proximidades da sede da RPPN, sendo este o melhor local para observar esta espécie. Sua presença é anunciada pelo canto característico, geralmente emitido no período da tarde.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16 cm; 21-29 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre desde o sul do México até o sul do Brasil, Leste do Paraguai e extremo-norte e nordeste da Argentina. Presente na maior parte do Brasil, exceto em áreas densamente florestadas da Amazônia. Vive em bordas de florestas, matas ciliares e de galeria, cerrados, capoeiras e áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos e de artrópodes coletados na copa das árvores ou na vegetação arbustiva.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequente nas bordas das matas localizadas em menores altitudes e nas zonas mais antropizadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14-15 cm; 15,5-20 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Brasil, da Bahia ao Rio Grande do Sul e também em parte do Paraguai e da Argentina. Habita áreas florestais, preservadas ou não, até 2000 m de altitude. Frequenta o estrato médio da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Grande parte da sua dieta é composta por pequenos frutos, mas artrópodes também entram no cardápio.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Parece realizar movimentos migratórios ainda pouco conhecidos. Geralmente aparece no final do verão e início do outono, quando pode ser encontrada nas áreas de mata entre 1400 e 1900 m de altitude. Outras quatro espécies do gênero *Elaenia* ocorrem na área e a distinção visual entre elas pode parecer difícil. Uma das formas mais práticas de distingui-las é através da vocalização peculiar de cada uma delas.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 14,7-34,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta, ocorrendo ao longo do Andes, entre o sul do Equador e o extremo-norte da Argentina, e em uma área que abrange o extremo-leste do Paraguai, as províncias argentinas de Corrientes e Misiones e parte das regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Vive em matas ciliares, matas de encosta e florestas montanas, frequentando também campos rupestres e os campos de altitude nas áreas mais elevadas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos de espécies de plantas nativas, especialmente das melastomatáceas, mirtáceas e mirsináceas (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito frequente nas bordas das matas mais elevadas e nos campos de altitude. Um dos melhores locais para observar esta espécie são as áreas próximas à rampa de voo livre.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 8-11 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em grande parte do Brasil, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, alcançando ainda áreas da Bolívia, do Paraguai e da Argentina. Habita ambientes florestais e frequenta árvores esparsas em áreas semiabertas e as praças arborizadas de algumas cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Forrageia na copa das árvores ou no estrato médio da mata, capturando pequenos artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado em praticamente toda a área da RPPN. É muito comum nas bordas das matas até 2100 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; dados sobre o peso da espécie indisponíveis.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica do sul e sudeste do Brasil. Habita florestas montanas até 2100 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal). Frequenta as bordas da mata, circulando pelo estrato médio.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e de pequenos frutos, especialmente os de algumas espécies de plantas do gênero *Myrsine*, popularmente conhecidas como capororocas. As sementes pequenas são eliminadas nas fezes, enquanto as maiores são regurgitadas (foto) e dessa forma o piolhinho-serrano colabora com a dispersão das espécies das quais se alimenta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser encontrado com certa frequência nas bordas das matas ao longo de praticamente todo o gradiente altitudinal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 5-8,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e no Brasil, do centro-sul da Bahia ao Rio Grande do Sul e grande parte da região centro-oeste. Habita bordas de matas, cerrados, caatingas, campos sujos e áreas antrópicas. Vive nas bordas das matas, frequentando quase todos os estratos da vegetação, aparecendo ocasionalmente em áreas abertas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de artrópodes e particularmente de lagartas que encontra em meio a vegetação.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum. Sua nidificação já foi registrada na mata dos Gnomos e indivíduos já foram observados nos campos de altitude, a cerca de 2150 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19-23 cm; 37-50 g.

- **Distribuição e habitat:**

Possui ampla distribuição pelas Américas, sendo encontrado do México à Argentina e em todo o território brasileiro. Habita matas de todos os tipos, cerrados, caatingas, campos sujos, pastagens e plantações nas zonas rurais. Também é frequente nas praças arborizadas das cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de artrópodes que encontra nas copas das árvores, no sub-bosque ou mesmo no solo (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma espécie localmente migratória e costuma aparecer por volta do final de agosto, permanecendo por quase todo o verão na área da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

23-28 cm; 16-20 g.

- **Distribuição e habitat:**

Tem uma ampla distribuição, ocorrendo da Nicarágua ao sul do Brasil, alcançando também as províncias de Corrientes e Misiones na Argentina e o leste do Paraguai. Vive em matas úmidas e secas, cerrados, plantações de eucalipto, campos com árvores esparsas e em áreas antrópicas. Quase nunca desce aos estratos inferiores, preferindo empoleirar-se nos galhos emergentes acima do dossel da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Essencialmente insetívora. Elege um poleiro bem alto como torre de observação e à partir dele captura em voos rápidos e curtos, insetos voadores que transitam ao seu redor.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É frequentemente observada, aos casais ou em pequenos grupos familiares, no alto das árvores nas proximidades da sede da RPPN. É localmente migratória, aparecendo entre os meses da primavera e do verão.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 14-17 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, onde é mais frequente nas regiões montanhosas do sul e do sudeste. Frequenta capoeiras, bordas de matas e campos de altitude, desde 100 até 2.200 m de altitude. Consta que é localmente migratória.

- **Hábitos alimentares:**

Sua dieta é composta basicamente de insetos e de pequenos frutos que coleta na vegetação arbustiva.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre em toda a área da RPPN, mas é mais frequentemente observada nas altitudes mais elevadas, especialmente nas proximidades da rampa de voo livre.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 20 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica do Brasil, típica dos ambientes de montanha do leste do país. Pode ser encontrada nos campos de altitude e campos rupestres do sul e sudeste, entre Minas Gerais e o nordeste do Rio Grande do Sul, ocorrendo também em áreas do cerrado e da caatinga no nordeste e parte da região centro-oeste.

- **Hábitos alimentares:**

Essencialmente insetívora. Pousada em um galho ou numa rocha, observa atentamente a movimentação de insetos em voo ou pela vegetação ao redor. Uma vez localizada, a presa é capturada em um voo curto e em seguida a ave retorna ao seu posto de observação. Essa é uma técnica de forrageio comum à diversas espécies de tiranídeos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta os campos de altitude, nas áreas mais elevadas do terreno. É frequentemente observada nas proximidades da rampa de voo livre.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

22 cm; 27 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica do sudeste e sul do Brasil. Habita florestas entre 900 e 2100 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal), frequentando o dossel da mata e os candeais nas escarpas das serras.

- **Hábitos alimentares:**

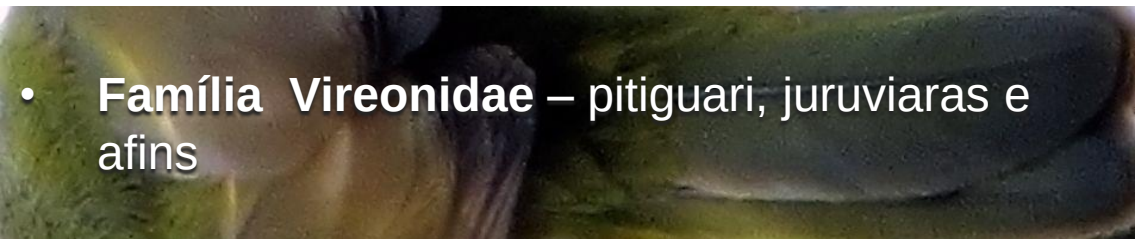
Partindo de poleiros de observação localizados nos galhos emergentes do dossel, captura em voos curtos insetos voadores que passam ao redor.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observada solitária ou aos pares nas bordas de mata ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, tornando-se mais comum à partir de 1700 m de altitude.

Ordem PASSERIFORMES

- Família **Vireonidae** – pitiguari, juruviaras e afins



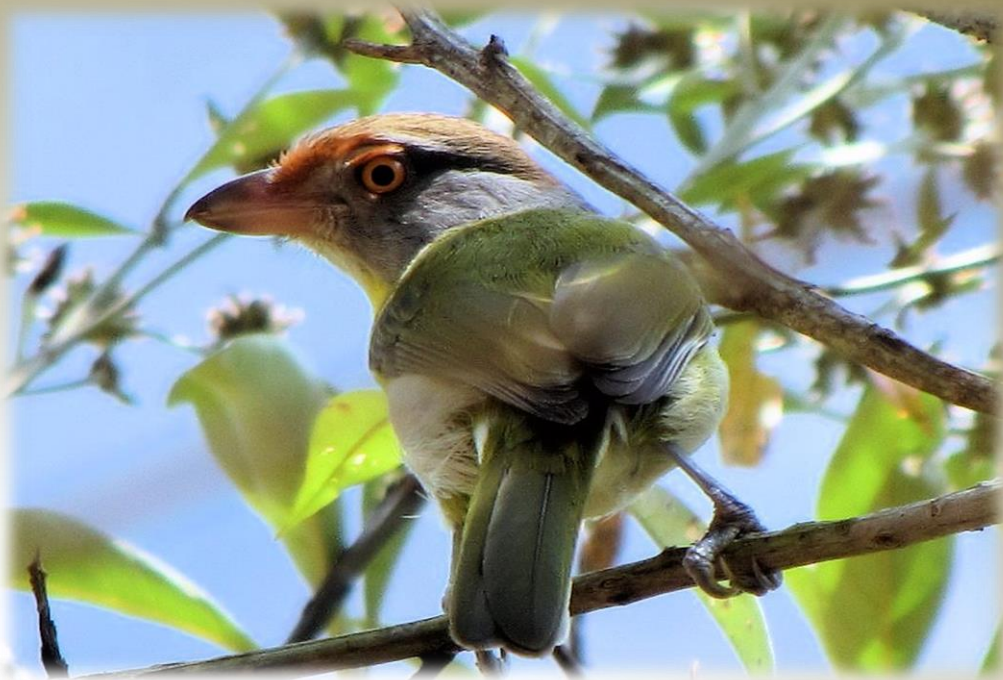


Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16 cm; 22,5-35 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil. Pode ser encontrado em uma grande diversidade de ambientes, de caatingas e cerrados às florestas da Amazônia e da Mata Atlântica. Frequenta tanto o dossel como os estratos inferiores da mata e também a vegetação arbustiva de áreas abertas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Possui uma dieta bastante variada, incluindo frutos, sementes, artrópodes e pequenos vertebrados como lagartixas e pererecas. Ocasionalmente também preda ninhos de outras aves, alimentando-se dos filhotes destas e provavelmente também de ovos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma das espécies mais comuns na RPPN e pode ser encontrado em praticamente todos os ambientes, desde a zona mais antropizadas até os campos de altitude e matas nebulares do alto da serra, a cerca de 2150 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12,5 cm; 9-12 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no sul e no sudeste do Brasil, no extremo leste do Paraguai e na província argentina de Misiones. Habita florestas úmidas e capoeiras.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos e de pequenos frutos coletados nas copas das árvores e na vegetação intermediária do sub-bosque. Associa-se frequentemente aos bandos mistos de aves frugívoras e insetívoras em deslocamento pela mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito comum e pode ser encontrado nas bordas das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Corvidae – gralhas





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

33 cm; 178 g.

- **Distribuição e habitat:**

Originária do cerrado, na região central do Brasil, há décadas vem expandindo sua área de distribuição para o leste do país, favorecida sobretudo pelo desmatamento da Mata Atlântica. Também ocorre em áreas fronteiriças da Bolívia e do Paraguai. Habita áreas semiabertas, com árvores esparsas, frequentando também matas ciliares e bordas de florestas montanas e de encosta.

- **Hábitos alimentares:**

Onívora, alimenta-se diversos tipos de frutos, inclusive do pinhão da *Araucaria angustifolia* (observação pessoal), de grandes insetos como cigarras e gafanhotos, e ainda de lagartixas, pererecas, ovos e filhotes de outras aves.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

São frequentemente observadas, aos pares ou em bandos de até oito indivíduos, na mata dos Gnomos ou forrageando nas araucárias e nos abacateiros próximos à sede da RPPN.

Ordem PASSERIFORMES

- Família **Hirundinidae** – andorinhas





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 8,5-10,8 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre em quase todos os países da América do Sul, exceto na Guiana Francesa, expandindo sua distribuição ao norte até a Costa Rica. No Brasil está ausente apenas das áreas centrais da Amazônia e no extremo norte do país. Vive em praticamente todos os ambientes, sendo uma das andorinhas mais comuns em áreas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Insetívora. Forrageia em pleno ar, circulando sobre áreas antrópicas ou acima do dossel da mata, capturando pequenas mariposas e outros insetos voadores.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum ao longo de todo o gradiente altitudinal, particularmente nas zonas mais antropizadas da propriedade. Costuma nidificar nas frestas dos telhados dos alojamentos.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 14-19 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrada em grande parte da América Latina, de Honduras à Argentina, presente também em todo o Brasil. Vive preferencialmente em áreas abertas e semiabertas, frequentando cerrados, pastagens e campos naturais.

- **Hábitos alimentares:**

Essencialmente insetívora.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É menos frequente que a espécie anterior, ocorrendo apenas nas áreas abertas e menos elevadas da propriedade.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Troglodytidae** – corruíras, garrinchões e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 10,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Amplamente distribuída pelas Américas, pode ser encontrada desde o Canadá até a Patagônia. É uma das espécies mais comuns na zona rural e nos quintais das casas nas cidades. Em áreas naturais frequenta cerrados, caatingas, alagadiços e bordas de matas ralas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos que captura em meio a vegetação arbustiva ou no solo.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre na área mais antropizadas da propriedade, frequentando os jardins e os telhados das construções.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Turdidae – sabiás





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

20 cm; 64-72g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Mata Atlântica brasileira, de Sergipe ao Rio Grande do Sul, e também em áreas da Venezuela, da Colômbia e da Guiana. Vive em florestas primárias e secundárias, preferencialmente em regiões serranas.

- **Hábitos alimentares:**

A maior parte da sua dieta é composta por frutos de diversas espécies de plantas nativas e não nativas, mas também inclui insetos e larvas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É relativamente comum nas áreas florestais até 2000 m de altitude. Parece ser localmente migratório e a melhor época para observar esta espécie na RPPN é nos meses de inverno e na primavera, quando o canto dos machos ecoa pelos grotões da serra. É conhecido por ser um grande imitador e seu canto, uma mistura do canto de diversas espécies de aves entremeados por algumas notas de sua “autoria”, pode confundir quem o ouve no meio da mata.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

25 cm; 66,8-72,2 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e em quase todo o Brasil, exceto na Amazônia. Pode ser encontrado em uma grande gama de ambientes, habitando tanto áreas naturais quanto as zonas mais antropizadas.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta quintais e praças nas cidades e pomares na zona rural, onde é frequentemente observado bicando abacates e outros frutos maduros caídos no solo. Nas áreas florestais forrageia nos estratos inferiores da mata, coletando frutos de espécies nativas como as caporococas (*Myrsine* sp). Após um dia chuvoso, costuma descer ao solo para capturar minhocas desentocadas de seus abrigos pelas enxurradas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre em praticamente toda a propriedade, mas é mais frequentemente observado nas áreas semiabertas, nas proximidades da sede da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**
22 cm; 45-63 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie com ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo em todos os países do continente exceto no Chile. No Brasil pode ser encontrado na Amazônia, na Mata Atlântica e no Pantanal. Vive em matas de galeria, matas ciliares, matas de encosta e em florestas montanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de artrópodes que encontra nos estratos inferiores da floresta. Na época da seca, quando o alimento escasseia, busca comida nas áreas semiabertas próximas das matas que habita.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É abundante nas áreas florestais de toda a propriedade, inclusive nas matas nebulares situadas a 2100 m de altitude. No entanto, é uma espécie tímida, que prefere viver no interior da mata e por isso difícil de ser observada.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Mimidae — sabiá-do-campo





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

26 cm; 51-76 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre nas Guianas, Suriname, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e na maior parte do Brasil. Evita as áreas densamente florestadas da Amazônia. Prefere ambientes abertos, como cerrados, caatingas, campos e áreas antropizadas. O desmatamento tem favorecido sua expansão sobre as áreas da Mata Atlântica.

- **Hábitos alimentares:**

Desloca-se pela vegetação arbustiva e pelo solo, habitualmente em pequenos bandos de até doze indivíduos, capturando artrópodes e vermes. Pequenos frutos também fazem parte da sua dieta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas abertas e menos elevadas da propriedade, frequentando ocasionalmente as bordas das matas mais ralas.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Passerellidae – tico-ticos





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 19-20,8 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre desde o sul do México até o extremo-sul da Argentina, presente em todos os países sul americanos. É a ave mais comum do Brasil, ocorrendo em praticamente todo tipo de ambiente, desde o litoral até os campos de altitude nas montanhas mais altas do país. Evita apenas as áreas densamente florestadas da Amazônia.

- **Hábitos alimentares:**

É generalista, alimenta-se de grãos, sementes, frutos e de artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Abundante ao longo de todo o gradiente altitudinal, principalmente nas áreas abertas e nas bordas das matas. Nas proximidades da sede da RPPN é comum observá-lo cuidando de filhotes do vira-bosta (*Molothrus bonariensis*).

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Parulidae** – mariquitas, pula-pulas e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 6,6-7,2 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie amplamente distribuída pelas Américas, ocorre do Texas ao nordeste da Argentina e em grande parte do Brasil, ausente apenas das áreas densamente florestadas da Amazônia. Habita matas de diversos tipos, cerrados e o Pantanal, frequentando também campos e pastagens com árvores esparsas e praças arborizadas de algumas cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Circula pelo dossel e pelo estrato médio em busca de frutos, pequenos insetos e néctar. Não costuma formar bandos monoespecíficos, mas frequentemente se junta aos bandos mistos de aves que circulam pelo dossel da mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Não é uma espécie muito frequente na RPPN, mas não chega a ser rara. Normalmente é observada em altitudes intermediárias, de 1600 a 1700 m, frequentando as bordas das matas ao longo da estrada da serra.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 9,5-12 g.

- **Distribuição e habitat:**

É uma ave com vasta distribuição pelas Américas, encontrada do México à Argentina e apresentando uma distribuição disjunta na América do Sul. Ocorre em quase todo o Brasil, evitando apenas as áreas densamente florestadas da Amazônia e as zonas mais áridas da caatinga. Vive em florestas úmidas, de 100 a 2150 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal), frequentando o sub-bosque e o estrato médio da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos e principalmente de insetos que captura entre a folhagem, frequentemente juntando-se aos bandos mistos de outras aves em deslocamento pela mata.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma das espécies mais comuns na área, ocorrendo nas bordas das matas ao longo de todo o gradiente altitudinal.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14,5 cm; 15 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica, ocorre do sudeste e sul do Brasil ao Uruguai, nordeste da Argentina e leste do Paraguai. Habita florestas úmidas de encosta e florestas montanas, frequentando o estrato arbustivo da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Desloca-se pelos estratos mais baixos da mata em busca de insetos, juntando-se frequentemente aos bandos mistos de aves que seguem formigas de correição.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Tão comum quanto a espécie anteriormente descrita, pode ser encontrado nas áreas florestais ao longo de todo o gradiente altitudinal.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Icteridae – japus, iraúnas e afins





Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

34-48 cm; 152-280g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre do Panamá à Argentina, estando ausente apenas no Chile e no Uruguai. Está presente em grande parte do Brasil, exceto no centro-sul do Rio Grande do Sul e em parte da região Nordeste. Habita uma grande variedade de fisionomias florestais, frequentando também plantações de eucalipto, cerradões, buritizais e áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, artrópodes e também do néctar de grandes flores como as da paineira (*Ceiba speciosa*). É visto frequentemente associado aos bandos de gralhas (*Cyanocorax* sp), acompanhando seus deslocamentos enquanto forrageiam. Esta pode ser uma forma de encontrar alimento mais facilmente ou de se prevenir contra os predadores, já que as gralhas fazem muito alarde quando notam qualquer ameaça nas proximidades (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas menos elevadas da propriedade, frequentemente construindo seus ninhos em forma de bolsa nos galhos mais externos das araucárias ou nas pontas das folhas das palmeiras mais altas (detalhe).



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18-21 cm; 32-41 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta, ocorrendo em uma área que vai do Rio de Janeiro, sul de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul ao Uruguai, estendendo-se até o nordeste da Argentina e o Paraguai, e em uma estreita faixa a leste dos Andes, da Bolívia ao norte da Argentina. Vive em matas de encosta, florestas montanas e matas ciliares, frequentando o estrato médio.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre a copa das árvores, solitário ou em pequenos grupos, em busca de frutos. Também vasculha as folhas das bromélias e as reentrâncias nos troncos e galhos das árvores em busca de artrópodes

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser observado na mata dos Gnomos e nas bordas de mata ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra até cerca de 2000 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

24-29,5 cm; 68,7-102 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na América do Sul em duas grandes áreas: a maior delas, ao norte do continente, abrange todos os países amazônicos, incluindo a Amazônia brasileira; à leste do continente é encontrado de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, estendendo-se para o interior até o Mato Grosso do Sul, o leste do Uruguai e a Argentina. Vive preferencialmente em matas de terras baixas ou em matas de encosta e florestas montanas até 1500 m de altitude (RPPN Alto-Montana e PARNA Itatiaia, observação pessoal).

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, de artrópodes e possivelmente de pequenos vertebrados que encontra entre as folhas das bromélias.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É pouco frequente na área da RPPN, embora seja muito comum na parte baixa do vizinho Itatiaia. Ocasionalmente visita as amoreiras próximas à sede da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16,5-21,5 cm; 42-52 g.

- **Distribuição e habitat:**

É encontrado na Flórida, nas Antilhas, no Panamá e em todos os países sul americanos. No Brasil evita apenas as áreas mais centrais da Amazônia. É típico de áreas abertas e semiabertas, frequentando campos naturais, pastagens, cerrados, bordas de matas, plantações e praças de cidades. Tolerante ambientes degradados, se beneficiando do desmatamento para expandir sua área de ocorrência.

- **Hábitos alimentares:**

É onívoro, alimenta-se de frutos, sementes, grãos, brotos, artrópodes, vermes e larvas. Seu nome popular, pouco atrativo, deve-se ao hábito que possui de revirar o esterco de gado em busca de besouros, larvas e minhocas.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre apenas na parte baixa da propriedade. Parasita ninhos de outras aves, consta que de mais de 200 espécies diferentes, e cenas inusitadas de tico-ticos tratando de 2 ou 3 filhotes negros, com quase o dobro de seu tamanho, são bastante comuns nas proximidades da sede da RPPN.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Thraupidae** – sanhaços, saíras e afins





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10,8 cm; 7-9 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie com ampla distribuição, ocorre desde o sul do México e Ilhas do Caribe até o sul do Brasil, extremo leste do Paraguai e províncias de Corrientes e Misiones na Argentina. Está presente em praticamente todo o território brasileiro, com exceção de algumas áreas densamente florestadas da Amazônia, habitando os mais diversos ambientes. É bastante comum também em ambientes urbanos.

- **Hábitos alimentares:**

Grande parte da sua dieta é composta por néctar. Como não possui a habilidade de pairar no ar dos beija-flores, pendura-se nos pedúnculos ou nas pétalas resistentes de algumas flores para alcançar a corola. Outras vezes perfura com o bico o cálice das flores para ter acesso ao néctar. Também inclui em sua dieta frutos e pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta os jardins, o pomar e os eucaliptos na época da floração nas proximidades da sede da RPPN. Também aparece nas bordas das matas, nas áreas menos elevadas, evitando a mata fechada e as grandes altitudes.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19-20 cm; 48-54 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no sudeste e sul do Brasil, do Espírito Santo ao nordeste do Rio Grande do Sul e também na Argentina e no leste do Paraguai. Habita a floresta Atlântica montana, entre 1000 e 2200 m de altitude. Frequenta o dossel e o sub-bosque da floresta e os campos de altitude, aparecendo também em áreas antrópicas próximas das matas onde ocorre.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, sementes e de folhas, que parecem constituir parte importante da sua dieta. O bico forte e robusto lhe permite abrir frutos e quebrar as sementes mais resistentes com facilidade.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Nos meses quentes do ano restringe-se às áreas mais elevadas, onde as temperaturas são amenas, frequentando os campos de altitude em torno de 2150 m. Com a chegada do inverno expande sua ocorrência até as áreas menos elevadas da propriedade.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 31,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica do sudeste e sul do Brasil, ocorre do Espírito Santo e sul de Minas Gerais à Santa Catarina. Vive em florestas montanas, frequentando a copa das árvores.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de insetos. Costuma juntar-se a bandos mistos que circulam pelo dossel da mata em busca de alimento.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser considerado raro localmente. A espécie foi registrada a cerca de 1700 m de altitude, em um trecho de mata localizado às margens da estrada que dá acesso ao alto da serra.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18-19 cm; 26-35,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, ocorre em restingas, matas secundárias, capoeiras, várzeas de rios e lagoas e em áreas antropizadas da Paraíba à Santa Catarina.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se dos frutos de diversas espécies de plantas, nativas ou exóticas. Não é raro encontra-lo forrageando em pomares, plantações e até mesmo nos quintais das residências em zonas periféricas de algumas cidades.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas semiabertas e menos elevadas da propriedade. Visita com certa frequência as amoreiras, goiabeiras e os eucaliptos em floração nas proximidades da sede da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13,5 cm; 16-20 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica do Brasil e restrita à Mata Atlântica, da Bahia ao leste do estado de São Paulo. Habita florestas em regiões serranas, frequentando campos sujos e áreas antrópicas nas cercanias destas.

- **Hábitos alimentares:**

Circula pelas bordas das matas em bandos monoespecíficos ou mistos, coletando pequenos frutos nas copas das árvores e no estrato médio.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É menos abundante localmente que sua congênera *T. desmaresti* e até o momento foi registrada apenas nas áreas menos elevadas da propriedade, entre 1400 e 1600 m de altitude. Frequenta assiduamente as amoreiras próximas à sede da RPPN, misturando-se muitas vezes aos bandos de *T. desmaresti*.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13,5 cm; 19-21,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

É endêmica da Mata Atlântica do sudeste e sul do Brasil, ocorrendo do Espírito Santo e Minas Gerais à Santa Catarina. Tem preferência por florestas montanas e alto-montanas, entre 900 e 2200 m de altitude.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta o dossel e o sub-bosque das matas e as áreas semiabertas adjacentes em busca de pequenos frutos, especialmente os de algumas mirsináceas e de melastomatáceas do gênero *Tibouchina*, popularmente conhecidas como quaresmeiras (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É a espécie de traupídeo mais abundante na RPPN e pode ser encontrada em praticamente todos os ambientes da propriedade, das áreas mais antropizadas aos campos de altitude no alto da serra. Tem aparência e hábitos muito semelhantes à espécie anteriormente descrita, ocorrendo em sintopia com esta nas áreas menos elevadas.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

18 cm; 33 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, ocorre da Bahia ao estado de Santa Catarina. Habita bordas de matas de terras baixas e florestas altas até 2000 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal), frequentando também áreas abertas e antropizadas nas proximidades.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos de espécies nativas ou exóticas e de insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É mais abundante nos meses do inverno, quando parece expandir sua distribuição até as áreas mais elevadas. Na primavera e no verão é mais frequente nas partes baixas da propriedade. Costuma construir seus ninhos nas frestas dos telhados dos alojamentos nessa época, chamando a atenção o vai e vem dos pais, empenhados na árdua tarefa de alimentar a filhotada faminta.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

19 cm; 28,5-42,3 g.

- **Distribuição e habitat:**

Traupídeo típico de climas frios, ocorrendo no sudeste do Brasil em florestas montanas e campos de altitude, entre 1000 e 2400 m (PARNA Itatiaia, observação pessoal) e também em florestas baixas no sul do país. Presente também no leste do Paraguai, no Uruguai e na Argentina.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta as matas e os campos de altitude, solitário ou em pequenos bandos, em busca dos frutos das mirsináceas, mirtáceas e melastomatáceas nativas. Também desce ao solo para comer brotos tenros de gramíneas (PARNA Itatiaia, observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Foi escolhida ave símbolo da RPPN Alto-Montana por ser uma das espécies mais características das florestas montanas da região. É comum em toda a área nos meses mais frios, restringindo-se às áreas mais elevadas durante o verão. Um dos melhores locais para observá-la em qualquer época do ano são os campos de altitude próximos à rampa de voo livre.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16-18 cm; 24-39 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre sobretudo no leste do Brasil, do Maranhão à Santa Catarina. Parece haver também alguns registros pontuais da espécie para o Paraguai e para a Argentina. O bico-de-veludo apresenta certa preferência por áreas abertas e semiabertas, como cerrados, caatingas, campos sujos, campos rupestres e de altitude, ocorrendo também em áreas antropizadas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de grãos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta bordas de mata, capoeiras e áreas abertas nas proximidades da sede da RPPN e também os campos de altitude próximos à rampa de voo livre, a cerca de 2150 m de altitude.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 18-25,2 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição disjunta na América do Sul, ocorrendo nos países andinos com exceção do Chile, no Uruguai e no Brasil, da Bahia ao Rio Grande do Sul. Vive em matas primárias e secundárias, frequentando também restingas, campos rupestres, campos de altitude e áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e de pequenos insetos que coleta no dossel e no estrato médio da mata e na vegetação arbustiva dos campos de altitude.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É localmente migratória. Aparece nos meses mais frios, permanecendo na área até o início do verão. Nesse período pode ser observada na borda da mata ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra e nos campos de altitude por volta de 2150 m.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

16 cm; 26-35 g.

- **Distribuição e habitat:**

Sua área de ocorrência vai do Panamá ao sul do Brasil, abrangendo quase todos os países da América do Sul, exceto o Chile. No Brasil evita as áreas muito densas da floresta Amazônica e as regiões mais áridas da caatinga. Habita áreas florestais, cerrados, campos rupestres, plantações e pastagens com árvores esparsas, aparecendo ocasionalmente também em áreas urbanas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos e insetos encontrados na copa das árvores, mas também desce ao solo para comer sementes e, nas áreas de solo arenoso, coleta e engole pedrinhas pequenas, provavelmente para ajudar na digestão mecânica dos alimentos que consome (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Parece ser localmente migratória, mas seus movimentos ainda não foram bem definidos. Geralmente aparece na RPPN em agosto, permanecendo por tempo indeterminado.



Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10 cm; 11-15,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica do sul e sudeste do Brasil. Ocorre em uma estreita faixa de floresta próxima ao litoral, entre o Espírito Santo e Santa Catarina. Há registros recentes para o sul de Minas Gerais, estado onde até então a presença da espécie era apenas suspeitada.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta pomares, bordas de matas e árvores isoladas nas proximidades destas, percorrendo a copa em busca de frutos, insetos e principalmente de flores das quais coleta o néctar. Forrageia sempre aos casais ou em pequenos grupos, ocasionalmente formando bandos mistos com demais traupídeos e outras espécies de aves.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

O primeiro registro comprovado desta espécie para Minas Gerais foi feito na RPPN Alto-Montana em 2010 (Lombardi *et al.* 2012). Após este registro, casais tem sido vistos com frequência durante os meses de inverno, forrageando nos eucaliptos em floração próximos à sede da RPPN. Por vezes é observada ao lado de *Dacnis cayana*, espécie muito parecida e da qual se distingue por apresentar as pernas pretas e áreas negras da plumagem proporcionalmente menores. As fêmeas de ambas as espécies, por outro lado, apresentam diferenças acentuadas na coloração.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

13 cm; 10-15,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre de Honduras ao sul do Brasil, leste do Paraguai e províncias argentinas de Misiones e Corrientes. Presente em quase todo o território brasileiro, exceto no extremo-sul do país e em algumas áreas das Amazônia. Vive em diversas fisionomias florestais e também frequenta áreas de cerrado, pomares na zona rural e as praças arborizadas das cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Circula pelo dossel da mata aos casais ou em bandos mistos com outros traupídeos, em busca de flores, nas quais coleta néctar, e de frutos de diversas espécies de plantas nativas. Visita pomares com frequência, descendo às vezes ao solo para bicar frutas maduras caídas. Pequenos artrópodes também estão incluídos na sua dieta, em menor proporção.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum nas bordas das matas e nas zonas antropizadas da propriedade. Visita os eucaliptos em floração nas proximidades da sede da RPPN, ocasião em que é frequentemente vista ao lado da espécie anteriormente descrita.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

12-13 cm; 14-17,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Mata Atlântica brasileira do Espírito Santo e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, alcançando também as províncias argentinas de Corrientes e Misiones e o leste do Paraguai. Vive em matas de encosta e florestas montanas até 2100 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal), quase sempre associada à presença de taquarais. Frequenta os estratos inferiores da floresta.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se principalmente de sementes de diversas espécies de capins e bambus (Poaceae). Pequenos artrópodes também estão incluídos na sua dieta, em menor proporção.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum ao longo de todo o gradiente altitudinal, particularmente nas áreas de taquarais. Durante eventos de frutificação do bambu junta-se aos bandos de pixoxós (*Sporophila frontalis*) e cigarras-do-coqueiro (*Tiaris fuliginosus*).



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

14 cm; 11-12,8 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira. Ocorre nas áreas montanhosas do sudeste, entre o Rio de Janeiro, o sul de Minas Gerais e o extremo leste de São Paulo, reaparecendo nas serras do sul do país. Habita florestas altas até 2100 m de altitude, apresentando certa preferência por áreas com ocorrência de taquarais.

- **Hábitos alimentares:**

Frequenta os estratos inferiores da mata, em pequenos bandos monoespecíficos ou mistos com outros traupídeos, em busca de sementes e frutos, especialmente os dos bambus e de outras poáceas. Pequenos artrópodes também fazem parte da sua dieta.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Nos meses mais quentes do ano restringe-se às partes altas da propriedade, aparecendo mais frequentemente nas bordas da mata e na vegetação arbustiva dos campos de altitude próximos à rampa de voo livre. Expande sua distribuição altitudinal no inverno, chegando até as áreas mais baixas.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**
15 cm; 16-21 g.

- **Distribuição e habitat:**

Sua ocorrência está restrita às áreas montanhosas do sudeste do Brasil, entre as divisas dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Vive em florestas montanas, frequentando os estratos inferiores da mata.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre os galhos externos das árvores e a vegetação arbustiva em busca de insetos e pequenos frutos e, como a espécie anteriormente descrita, também apresenta predileção pelos frutos das espécies nativas de bambu (Poaceae).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É comum ao longo de todo o gradiente altitudinal e pode ser observada com certa frequência até mesmo nos jardins e nas amoreiras próximas à sede da RPPN, principalmente no inverno. Ocorre em sintopia com *P. thoracica* nas áreas mais elevadas, frequentemente juntando-se em bandos mistos.



Foto: © Kassius Santos

- **Tamanho:**

13,5 cm; 20 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie nativa da América do Sul, com ampla distribuição pelo continente, ocorrendo ainda como espécie introduzida pelo homem em algumas ilhas do Caribe e do Oceano Pacífico. No Brasil aparece em todas as áreas abertas, das savanas estépicas de Roraima aos campos do Rio Grande do Sul. Evita áreas florestais e sua expansão pelo país tem sido favorecida pelo desmatamento. É muito comum na zona rural, aparecendo também nas praças das cidades.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se principalmente de grãos e de sementes que coleta no solo ou pendurado nos delgados caules das gramíneas, como fazem outros emberizídeos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Frequenta as áreas abertas e antropizadas da propriedade, onde pode ser visto forrageando no solo aos casais ou em pequenos bandos de 6 ou mais indivíduos.

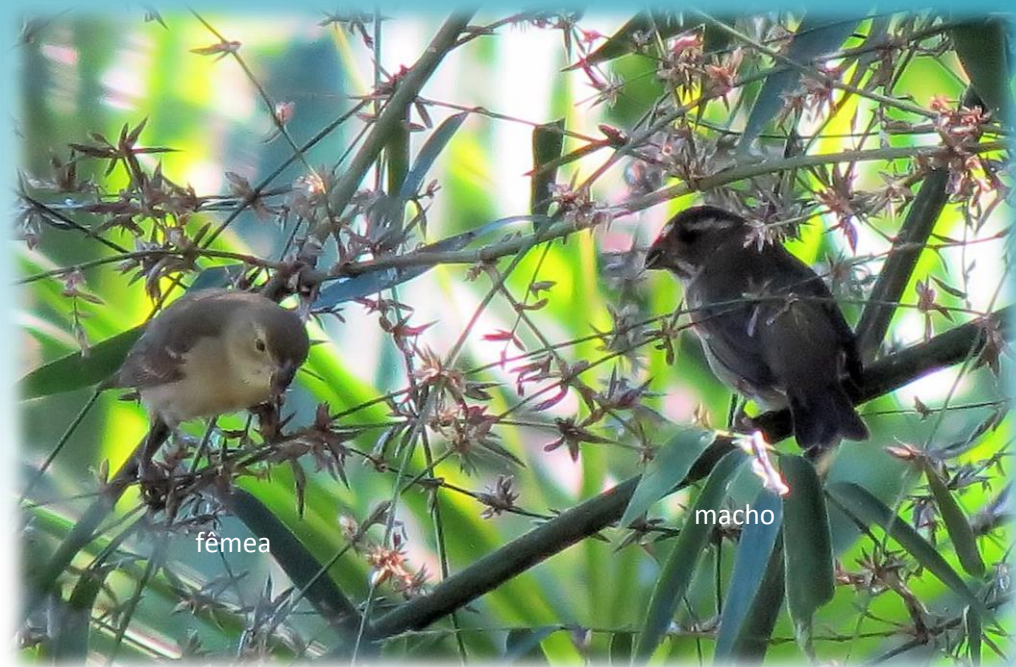


Foto: © Kassius Santos

- **Tamanho:**

13-14 cm.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie restrita à Mata Atlântica, ocorre no Brasil, do sul da Bahia do Rio Grande do Sul e também na província argentina de Misiones e fronteira desta com o Paraguai. Habita florestas montanas e de encosta até 2150 m de altitude (RPPN Alto-Montana, observação pessoal) e está sempre associada à presença de taquarais.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de sementes, grãos e especialmente dos frutos de algumas espécies nativas de bambu do gênero *Chusquea*. Em eventos de frutificação dos taquarais, que pode ocorrer em intervalos de 5 ou mais anos, junta-se com outras espécies, formando grandes bandos mistos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas mais elevadas e com presença de taquarais.



macho



fêmea

Fotos: © Kassius Santos

- **Tamanho:**

12 cm; 7,4-11,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre na Bolívia, Paraguai, no norte da Argentina e em grande parte do Brasil. Está ausente no extremo-norte do país e em algumas áreas do nordeste. Vive nos campos, pastagens e cerrados onde crescem as gramíneas nas quais se alimenta, aparecendo frequentemente também nos quintais e lotes sujos nas zonas urbanas. Beneficia-se da conversão de áreas florestais em pastagens e plantações, expandindo sua distribuição sobre as áreas desmatadas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se das sementes de diversas espécies de gramíneas (Poaceae), inclusive das espécies exóticas de capins empregadas na alimentação do gado brasileiro.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É muito comum nas áreas abertas da propriedade, sobretudo nas proximidades da sede da RPPN..

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Cardinalidae** – sanhaçu-de-fogo, azulão e afins





macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

17,5 cm; 38 g.

- **Distribuição e habitat:**

Espécie amplamente distribuída pelas Américas, ocorre do sudoeste dos Estados Unidos à Argentina e em grande parte do Brasil, evitando apenas as áreas densamente florestadas da Amazônia. Habita áreas de cerrado, matas ralas, campos rupestres, campos sujos, plantações de eucalipto e áreas antrópicas. É uma espécie pouco exigente quanto ao habitat e sua expansão vem sendo favorecida pelo desmatamento.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, folhas, botões de flores e também de artrópodes

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Acredita-se que realiza migrações locais, no entanto pouco se sabe sobre seus movimentos. Já foi observada de abril à outubro, sendo mais frequente nas áreas abertas e antropizadas da propriedade.

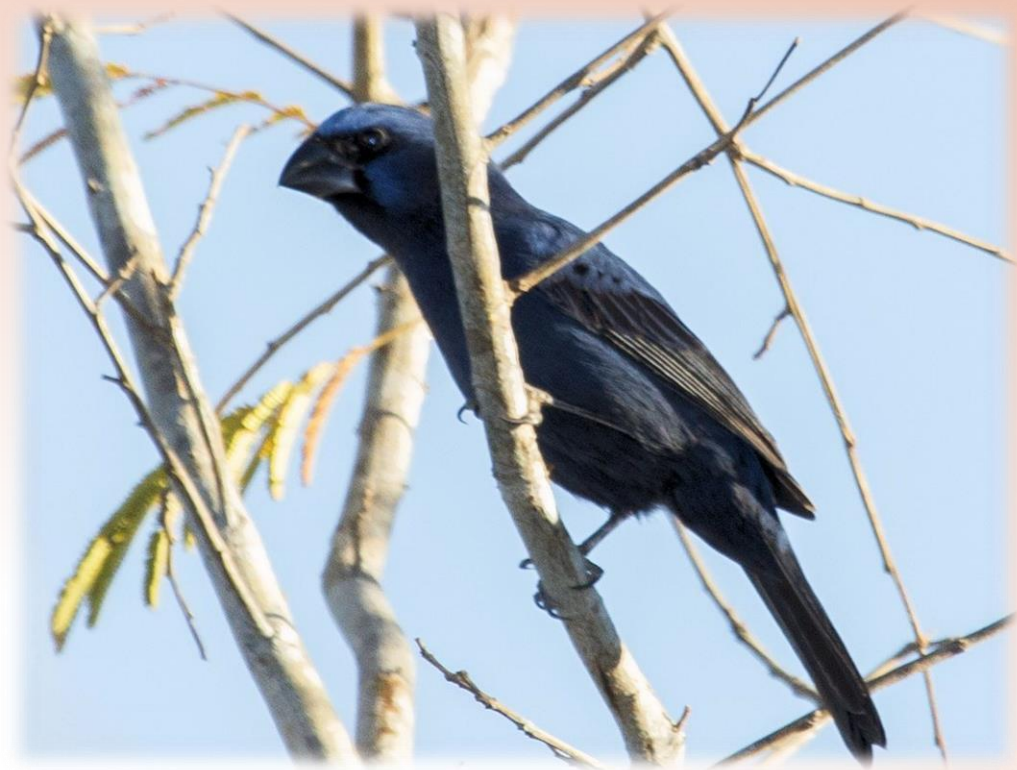


Foto: Zé Campos

- **Tamanho:**
17 cm; 27-28 g.

- **Distribuição e habitat:**

Sua área de distribuição abrange as regiões nordeste, sudeste, centro oeste e sul do Brasil, os territórios do Paraguai e do Uruguai e parte da Bolívia. Ocorre ainda em áreas isoladas na Venezuela e na Colômbia. Vive em restingas, bordas de florestas, campos e campinaranas, áreas alagadiças, matas ciliares e em áreas antrópicas. É uma das espécies mais apreciadas pelos criadores de aves e devido à captura ilegal na natureza vem se tornando cada vez mais escasso no país.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos, grãos, sementes, brotos e também de artrópodes.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É localmente raro. Uma fêmea e um jovem macho foram observados nas capoeiras próximas aos alojamentos, na sede da RPPN.

Ordem PASSERIFORMES

- **Família Fringilidae** – gaturamos e afins





macho



fêmea

Fotos: © Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 13,6 g.

- **Distribuição e habitat:**

Pode ser encontrado em grande parte da América do Sul, exceto no Suriname e na Guiana Francesa. No Brasil ocorre principalmente na sua porção oriental, tornando-se mais escasso no interior do país e ausente na Amazônia. Vive em florestas mistas de araucária e em áreas abertas e semiabertas como cerrados, campos naturais, buritizais, caatingas, pastos sujos, plantações, frequentando também áreas antrópicas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos secos e de sementes, especialmente de algumas espécies de gramíneas e de asteráceas do gênero *Taraxacum*, popularmente conhecidas como dentes-de-leão (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas abertas da propriedade. É visto com muita frequência, aos casais ou em pequenos bandos, forrageando na vegetação rasteira ou pousado nos mourões e nas araucárias próximas à sede da RPPN.



macho



fêmea

Fotos: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11 cm; 14 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta distribuição disjunta pela América do Sul, ocorrendo em Trinidad Tobago, nos tepuis, nos países andinos com exceção do Chile, no Paraguai e no Brasil, onde aparece da Bahia ao Rio Grande do Sul e em parte do centro-oeste. Habita a borda de florestas primárias e secundárias, frequentando também cerradões e árvores esparsas nos campos sujos adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de pequenos frutos silvestres, especialmente os das ervas-de-passarinho (Loranthaceae) e também de pequenos insetos.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Pode ser encontrada nas áreas florestais entre 1400 e 2000 m de altitude. Frequenta árvores isoladas nas proximidades da sede da RPPN.



Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

11,5 cm; 14,4-16,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

Ocorre no Brasil do sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul, estendendo sua ocorrência a oeste até o Mato Grosso, leste do Paraguai e Misiones, na Argentina. Vive em florestas úmidas, frequentando tanto as bordas quanto o interior da mata, aparecendo também nas áreas semiabertas adjacentes.

- **Hábitos alimentares:**

Percorre a copa e o estrato médio da mata, frequentemente juntando-se aos bandos mistos, examinando bromélias em busca de artrópodes e procurando frutos nos galhos mais externos das árvores. No Itatiaia aparece nos quintais das residências, atraído pelas frutas ofertadas pelos moradores (observação pessoal).

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É pouco frequente. Visita ocasionalmente as amoreiras e outras árvores frutíferas nas proximidades da sede da RPPN.



macho



fêmea

Fotos: © Kassius Santos

- **Tamanho:**

11-13 cm; 13 g.

- **Distribuição e habitat:**

Apresenta uma distribuição disjunta pela América do Sul. Ocorre ao longo dos Andes, da Venezuela à Bolívia, no norte de Roraima e do Amazonas e nas áreas fronteiriças do Brasil com a Venezuela e a Guiana, reaparecendo mais ao sul do continente, da Bahia ao Rio Grande do Sul, Misiones e extremo leste do Paraguai. Habita florestas úmidas.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de frutos de espécies nativas ou exóticas, de larvas e de néctar.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

Ocorre nas áreas menos elevadas da propriedade e nas bordas da mata ao longo da estrada que dá acesso ao alto da serra, até cerca de 1700 m de altitude. Frequenta as amoreiras, goiabeiras e eucaliptos durante a floração nas proximidades da sede da RPPN.

Ordem PASSERIFORMES

- Família Estrildidae – bico-de-lacre





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

10,7 cm; 7,5-8 g.

- **Distribuição e habitat:**

É originário da África meridional e foi introduzido pelo homem na península Ibérica e no Brasil, ocorrendo de forma pontual em todas as regiões do país. É uma espécie típica de áreas abertas, sempre associada à presença de capinzais altos.

- **Hábitos alimentares:**

Desloca-se pela paisagem rural aos bandos, às vezes contendo 15 ou mais indivíduos, em busca de áreas onde cresce o capim colônia, também originário do continente africano e largamente empregado na alimentação do gado brasileiro. As sementes desta e de outras variedades de capim são o principal alimento do bico-de-lacre.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É pouco comum. Pequenos bandos frequentam ocasionalmente os capinzais nas áreas menos elevadas da propriedade..

Ordem PASSERIFORMES

- Família Passeridae – pardal





Foto: Kassius Santos

- **Tamanho:**

15 cm; 20-34,5 g.

- **Distribuição e habitat:**

É originário do Oriente Médio, daí disseminando-se para grande parte do mundo. Foi introduzido no Brasil no início do século XX, inicialmente no Rio de Janeiro, espalhando-se posteriormente por quase todos os estados brasileiros. É uma ave totalmente adaptada aos ambientes antrópicos, não sendo capaz de se estabelecer em áreas selvagens.

- **Hábitos alimentares:**

Alimenta-se de insetos, grãos, sementes, frutos e, como bom oportunista, de todo tipo de restos alimentares deixados pelo homem, aventurando-se até mesmo dentro das cozinhas das casas para coletar migalhas de pão caídas pelo chão.

- **A espécie na área da RPPN Alto-Montana:**

É uma espécie pouco frequente na RPPN, ocorrendo apenas nas áreas mais baixas da propriedade e sempre associado às habitações humanas.

**Algumas espécies comuns de aves
encontradas na área da Fazenda Pinhão
Assado/RPPN Alto-Montana**



Gavião-carijó
(*Rupornis magnirostris*)



Caracará (*Caracara plancus*)



Carrapateiro
(*Milvago chimachima*)



Rolinha-roxa
(*Columbina talpacoti*)



João-de-barro (*Furnarius rufus*)



Bem-te-vi
(*Pitangus sulphuratus*)



Bentevizinho-de-penacho-
vermelho (*Myiozetetes similis*)



Suiriri
(*Tyrannus melancholicus*)



Sanhaçu-cinzento
(*Tangara sayaca*)

Bibliografia

- ALEIXO, A. 2008. *Xiphorhynchus fuscus atlanticus* (Cory, 1916). In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (eds). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume II. 1.ed.* Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. p. 530 - 531.
- AXIMOFF, I.; RIBEIRO, K. T. 2012. *Guia de plantas Planalto do Itatiaia*. Rio de Janeiro. 224 p.
- AZZINI, A.; PIO, R. M. 1982. Florescimento e frutificação em bambu. *Bragantia* 41:175-180.
- BELTON, W. 1984. *Birds of Rio Grande do Sul, Brazil, Part 1. Rheidae through Furnariidae*. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 178: 369-636.
- BELTON, W. 1985. *Birds of Rio Grande do Sul, Brazil, Part 2. Formicariidae through Corvidae*. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 180:1-242.
- BENCKE, A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; Goerck, J. M. 2006. *Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte 1 – estados de domínio da Mata Atlântica*. SAVE Brasil. São Paulo. 493 p.
- BRIET, J. 2009. [WA48437, *Nystalus chacuru* (Vieillot, 1816)]. *Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil*. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/48437>> Acesso em: 25 Dez 2013.
- BODRATI, A.; KRISTINA, C.; ARETA, J. I.; CAPUZZI, G.; FARIÑA, R. 2006. El maracanã lomo rojo (*Primolius maracana*) en Argentina. De plaga a la extinción en 50 años?. *Hornero* 21: 37–43.
- BODRATI, A.; MADERS, C.; DI SANTO, G.; COCKLE K.; ARETA, J. I.; SEGOVIA, J. M. 2009. Distribución, hábitat, e historia natural del Bailarín Castaño *Piprites pileata*, una especie Críticamente Amenazada en Argentina. *Cotinga* 31: 95-100.
- BODRATI A.; LAMMERTINK M.; SEGOVIA J.M. 2010. El Bailarín Castaño (*Piprites pileata*) está en la Reserva Natural Cultural Papel Misionero, Provincia de Misiones, Argentina. *Nuestras Aves* 54: 76-78.
- BODRATI, A.; MADERS, C.; DI SANTO, G.; COCKLE, K.; ARETA, J. I.; SEGOVIA, J. M. 2010. La avifauna del Parque Provincial Cruce Caballero, Provincia de Misiones, Argentina. *Cotinga* 32: 41-64.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2014. *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição, 1/1/2014, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 01 Jan 2014.

DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. 1994. *Handbook of the Birds of the World, vol. 2: New World Vultures to Guinea-fowl*. Lynx Edicions, Barcelona, Espanha, 638 p.

DUNNING, J. B. 2008. *CRC HANDBOOK OF AVIAN BODY MASSES*. Second Edition. CRC Press, Taylor & Francis Group, 672 p.

FERGUSON-LEES, J.; CHRISTIE, D. A. 2001. *Raptors of the World*. Houghton and Mifflin Company, New York, 993 p.

FIGUEIREDO, L. F. A. 2008. Identificação pela vocalização de quatro espécies de columbídeos brasileiros: juriti-pupu, *Leptotila verreauxi*; gemedeira, *Leptotila rufaxilla*; juriti-vermelha, *Geotrygon violacea* e pariri, *Geotrygon montana*. *Atualidades Ornitológicas* 144: 37-41.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. 2008. *Lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do estado de Minas Gerais*. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. *A Mata Atlântica*. Disponível em: <http://www.sosma.org.br/nossa-cao/a-mata-atlantica/>. Acesso em: 08 de junho de 2013.

IBAMA/CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres. 2005. *LISTA DAS ESPÉCIES DE AVES MIGRATÓRIAS OCORRENTES NO BRASIL*. Disponível em: <www4.icmbio.gov.br/cemave/download.php?id_download=52> Acesso em: 20 dez. 2012.

IUCN. 2013. *The IUCN Red List of Threatened Species* ver.3.1. Disponível em: ><http://www.iucnredlist.org/>> Acesso em: 18 Dez 2013.

KIRWAN, G.M.; GREEN, G. 2011. *Cotingas and manakins*. Princeton University Press, Princeton, New Jersey, 624 p.

KÖNIG, C.; WEICK, F. 2008. *Owls of the World*. 2º ed. Christopher Helm, London, 528 p.

LOMBARDI, V.T.; SANTOS, K. K.; D'ANGELO NETO, S.; MAZZONI, L. G.; RENNÓ, B.; FAETTI, R. G.; EPIFÂNIO, A. D.; MIGUEL, M. 2012. Registros notáveis de aves para o sul do estado de Minas Gerais, Brasil. *Cotinga* 34: 32-45.

MACHADO, A. B. M.; MARTINS, C. S.; DRUMMOND, G. M. (eds). 2005. *Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 160 pp.

MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; Paglia, A. P. (eds.) 2008. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília.

MAURÍCIO, G .N.; DIAS, R. A. 2000. New distributional information for birds in southern Rio grande do Sul, Brazil, and the first record of the Rufous gnateater *Conopophaga lineata* for Uruguay. *Bulletin of the British Ornithologists Club* 120: 230-237.

MONSALVO, J. A. B. 2012. Reprodução de *Buteo brachyurus* em um parque urbano de São Paulo, sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas On Line* 170: 33-40. Disponível em <http://www.ao.com.br/download/AO170_33.pdf> Acesso em: 20 Mar 2014.

MOURA, N. G.; LARANJEIRAS, T. O.; CARVALHO, A. R.; SANTANA, C. E. R. 2005. Composição e diversidade da avifauna em duas áreas de Cerrado dentro do campus da Universidade Estadual de Goiás – Anápolis. *Revista Saúde e Ambiente*. Joinville. 6(1): 34-40.

NASCIMENTO, J. L.; CAMPOS, I. B. (orgs.). 2011. *Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais*. Brasília, DF: ICMBio, 276 p.

NUNES, A. P.; TOMAS, W. M. 2008. *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Corumbá. Embrapa Pantanal, 124 p.

PARRINI, R. PACHECO, J. F.; SOARES, B. R. 2009. Observações sobre a dieta e comportamento alimentar de *Saltator maxillosus* (Passeriformes: Cardinalidae) na Floresta Atlântica serrana das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. *Atualidades Ornitológicas On-line* 150: 33-36. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/AO150_33.pdf> Acesso em: 28 Dez 2013.

PEIXOTO, H. J. C.; MALACCO, G. B.; VASCONCELOS, M. F.; MAZZONI, L. G.; PERILLO, A.; SANTOS, K. K.; GARZON, B. 2013. New records of *Phibalura flavirostris* Vieillot, 1816 (Aves: Cotingidae) in Minas Gerais, southeastern Brazil, with notes on its natural history and a review of its historical occurrence. *Check List* 9(4): 870–875.

RAJÃO, H.; CERQUEIRA, R. 2006. Distribuição altitudinal e simpatria das aves do gênero *Drymophila* Swainson (Passeriformes, Thamnophilidae) na Mata Atlântica. *Revista Brasileira de Zoologia* 23(3): 597-607.

RODA, S. A. 2008. *Odontophorus capueira plumbeicollis* Cory, 1915. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (eds). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Volume II. 1.ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, p. 440 - 441.

SCHULENBERG, T. S. 2010. Rufous-tailed Antthrush (*Chamaeza ruficauda*). *Neotropical Birds Online*. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology. Disponível em: <http://neotropical.birds.cornell.edu/portal/species/overview?p_p_sp=401321> Acesso em: 10 Dez 2013.

SICK, H. 1965. *Bubulcus ibis* na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 37: 567-570.

SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 862 p.

SIGRIST, T. 2013. *Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira*. Ed. Avisbrasilis, Vinhedo, 592 p.

VASCONCELOS, M. F.; LOPES, L. E.; HOFFMANN, D. 2007. Dieta e comportamento de forrageamento de *Oreophylax moreirae* (Aves: Furnariidae) na Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3): 439-442.

VASCONCELOS, M. F.; RODRIGUES, M. 2010. Patterns of geographic distribution and conservation of the open-habitat avifauna of southeastern Brazilian mountaintops (campos rupestres and campos de altitude). *Pap. Avulsos Zool.* Vol. 50 n°1.

Índice de nomes populares e científicos

A

- Acauã (*Herpetotheres cachinnans*) – pág. 101
Águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) – pág. 43
Alegrinho (*Serpophaga subcristata*) – pág. 182
Alma-de-gato (*Piaya cayana*) – pág. 56
Anambé-branco-de-rabo-preto (*Tityra cayana*) – pág. 154
Andorinha-pequena-de-casa (*Pygochelidon cyanoleuca*) – pág. 194
Andorinha-serradora (*Stelgidopteryx ruficollis*) – pág. 195
Arapaçu-de-bico-torto (*Campylorhamphus falcularius*) – pág. 130
Arapaçu-de-garganta-branca (*Xiphocolaptes albicollis*) – pág. 133
Arapaçu-escamado (*Lepidocolaptes squamatus*) – pág. 131
Arapaçu-grande (*Dendrocolaptes platyrostris*) – pág. 132
Arapaçu-rajado (*Xiphorhynchus fuscus*) – pág. 129
Araponga (*Procnias nudicollis*) – pág. 160
Arredio-pálido (*Cranioleuca pallida*) – pág. 146
Azulão (*Cyanoloxia brissonii*) – pág. 237

B

- Bacurau-de-telha (*Hydropsalis longirostris*) – pág. 68
Bacurau-tesoura-gigante (*Hydropsalis forcipata*) – pág. 69
Barbudo-rajado (*Malacoptila striata*) – pág. 87
Beija-flor-de-bochecha-azul (*Heliothryx auritus*) – pág. 79
Beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*) – pág. 75
Beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*) – pág. 77
Beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*) – pág. 76
Beija-flor-rubi (*Clytolaema rubricauda*) – pág. 78
Bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*) – pág. 183
Bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurescens*) – pág. 170
Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) – pág. 244
Bico-grosso (*Saltator maxillosus*) – pág. 217
Bico-veludo (*Schistochlamys ruficapillus*) – pág. 224
Bico-virado-carijó (*Xenops rutilans*) – pág. 135
Borboletinha-do-mato (*Phylloscartes ventralis*) – pág. 168

C

- Caburé (*Glaucidium brasilianum*) – pág. 64
Cambacica (*Coereba flaveola*) – pág. 216

Canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*) – pág. 232
 Caneleirinho-de-chapéu-preto (*Piprites pileata*) – pág. 164
 Caneleiro (*Pachyramphus castaneus*) – pág. 156
 Caneleiro-de-chapéu-preto (*Pachyramphus validus*) – pág. 157
 Caneleiro-verde (*Pachyramphus viridis*) – pág. 155
 Caracoleiro (*Chondrohierax uncinatus*) – pág. 34
 Catraca (*Hemitriccus obsoletus*) – pág. 172
 Cauré (*Falco ruficularis*) – pág. 103
 Choca-de-chapéu-vermelho (*Thamnophilus ruficapillus*) – pág. 114
 Choquinha-carijó (*Drymophila malura*) – pág. 117
 Choquinha-da-serra (*Drymophila genei*) – pág. 116
 Choquinha-de-asa-ferrugem (*Dysithamnus xanthopterus*) – pág. 113
 Choquinha-de-garganta-pintada (*Rhopias gularis*) – pág. 112
 Chupa-dente (*Conopophaga lineata*) – pág. 119
 Cigarra-bambu (*Haplospiza unicolor*) – pág. 229
 Coleirinho (*Sporophila caeruleascens*) – pág. 234
 Colhereiro (*Platalea ajaja*) - pág. 27
 Corruíra (*Troglodytes musculus*) – pág. 197
 Coruja-listrada (*Strix hylophila*) – pág. 63
 Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*) – pág. 61

E

Estalinho (*Phylloscartes difficilis*) – pág. 169

F

Falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*) – pág. 102
 Ferro-velho (*Euphonia pectoralis*) – pág. 241
 Flautim (*Schiffornis virescens*) – pág. 153
 Fruxu (*Neopelma chrysolophum*) – pág. 148

G

Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) - pág. 24
 Garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*) – pág. 145
 Gaturamo-bandeira (*Chlorophonia cyanea*) – pág. 242
 Gaturamo-rei (*Euphonia cyanocephala*) – pág. 240
 Gavião-bombachinha (*Harpagus diodon*) - pág. 35
 Gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*) - pág. 39
 Gavião-de-cabeça-cinza (*Leptodon cayanensis*) - pág. 33
 Gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*) - pág. 44
 Gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) - pág. 42
 Gavião-de-sobre-branco (*Parabuteo leucorrhous*) - pág. 41
 Gavião-miúdo (*Accipiter striatus*) - pág. 37
 Gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) - pág. 45

Gavião-pernilongo (*Geranospiza caerulescens*) - pág. 38
Gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*) - pág. 40
Gibão-de-couro (*Hirundinea ferruginea*) - pág. 175
Gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) - pág. 192
Grimpeiro (*Leptasthenura setaria*) - pág. 141
Guaracava-de-barriga-amarela (*Elaenia flavogaster*) - pág. 177
Guaxe (*Cacicus haemorrhous*) - pág. 213

I

Inhambuguaçu (*Crypturellus obsoletus*) - pág. 18

J

Jacuaçu (*Penelope obscura*) - pág. 20
Japu (*Psarocolius decumanus*) - pág. 211
João-bobo (*Nystalus chacuru*) - pág. 86
João-porca (*Lochmias nematura*) - pág. 137
João-teneném (*Synallaxis spixi*) - pág. 144
Juriti-gemeadeira (*Leptotila rufaxilla*) - pág. 54
Juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*) - pág. 53

L

Limpa-folha-de-testa-baia (*Philydor rufum*) - pág. 138

M

Mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*) - pág. 66
Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*) - pág. 110
Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*) - pág. 105
Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*) - pág. 25
Maria-preta-de-bico-azulado (*Knipolegus cyanirostris*) - pág. 185
Maria-preta-de-garganta-vermelha (*Knipolegus nigerrimus*) - pág. 186
Mariquita (*Setophaga pitaiayumi*) - pág. 207
Martim-pescador-grande (*Megaceryle torquata*) - pág. 84
Matracão (*Batara cinerea*) - pág. 115
Murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*) - pág. 62

P

Pardal (*Passer domesticus*) - pág. 246
Patinho (*Platyrrinchus mystaceus*) - pág. 166
Pavó (*Pyroderus scutatus*) - pág. 161
Peito-pinhão (*Poospiza thoracica*) - pág. 230
Periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) - pág. 106
Periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*) - pág. 109

Pica-pau-anão-barrado (*Picumnus cirratus*) – pág. 92
 Pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*) – pág. 96
 Pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*) – pág. 94
 Pica-pau-rei (*Campephilus robustus*) – pág. 97
 Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*) – pág. 95
 Picapauzinho-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*) – pág. 93
 Pichororé (*Synallaxis ruficapilla*) – pág. 142
 Pintassilgo (*Sporagra magellanica*) – pág. 239
 Pinto-do-mato (*Hylopezus nattereri*) – pág. 121
 Piolhinho (*Phyllomyias fasciatus*) – pág. 180
 Piolhinho-chiador (*Tyranniscus burmeisteri*) – pág. 176
 Piolhinho-serrano (*Phyllomyias griseocapilla*) – pág. 181
 Pi-puí (*Synallaxis cinerascens*) – pág. 143
 Pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) – pág. 189
 Pixoxó (*Sporophila frontalis*) – pág. 233
 Pomba-amargosa (*Patagioenas plumbea*) - pág. 52
 Pombão (*Patagioenas picazuro*) - pág. 51
 Pula-pula (*Basileuterus culicivorus*) – pág. 208
 Pula-pula-assobiador (*Myiothlypis leucoblephara*) – pág. 209

Q

Quero-quero (*Vanellus chilensis*) - pág. 49
 Quete (*Poospiza lateralis*) – pág. 231

R

Rabo-branco-acanelado (*Phaethornis pretrei*) – pág. 73
 Rabo-branco-de-garganta-rajada (*Phaethornis eurynome*) – pág. 74
 Rendeira (*Manacus manacus*) – pág. 149

S

Sabiá-coleira (*Turdus albicollis*) – pág. 201
 Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) – pág. 203
 Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) – pág. 200
 Sabiá-una (*Turdus flavipes*) – pág. 199
 Saci (*Tapera naevia*) – pág. 57
 Saí-andorinha (*Tersina viridis*) – pág. 226
 Saí-azul (*Dacnis cayana*) – pág. 228
 Saí-de-pernas-pretas (*Dacnis nigripes*) – pág. 227
 Saíra-douradinha (*Tangara cyanoventris*) – pág. 220
 Saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*) – pág. 221
 Saíra-viúva (*Pipraeidea melanonota*) – pág. 225
 Sanhaçu-de-encontro-amarelo (*Tangara ornata*) – pág. 222
 Sanhaçu-de-fogo (*Piranga flava*) – pág. 236

Sanhaçu-frade (*Stephanophorus diadematus*) – pág. 223
Sanhaçu-pardo (*Orchesticus abeillei*) – pág. 218
Saracura-do-mato (*Aramides saracura*) - pág. 47
Saudade (*Tijuca atra*) – pág. 159
Seriema (*Cariama cristata*) – pág. 99
Suindara (*Tyto furcata*) – pág. 59
Surucuá-de-barriga-amarela (*Trogon rufus*) – pág. 82
Surucuá-variado (*Trogon surrucura*) – pág. 81

T

Tachuri-campainha (*Hemitriccus nidipendulus*) – pág. 173
Tangará (*Chiroxiphia caudata*) – pág. 151
Tangarazinho (*Illicura militaris*) – pág. 150
Tapaculo-preto (*Scytalopus speluncae*) – pág. 123
Taperuçu-de-coleira-branca (*Streptoprocne zonaris*) – pág. 71
Tauató-pintado (*Accipiter poliogaster*) - pág. 36
Tecerão (*Cacicus chrysopterus*) – pág. 212
Tesoura-cinzenta (*Muscipipra vetula*) – pág. 187
Tesourinha-da-mata (*Phibalura flavirostris*) – pág. 162
Tico-tico (*Zonotrichia capensis*) – pág. 205
Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) – pág. 219
Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*) – pág. 107
Tororó (*Poecilotriccus plumbeiceps*) – pág. 171
Tovaca-de-rabo-vermelho (*Chamaeza ruficauda*) – pág. 125
Trepador quiete (*Syndactyla rufosuperciliata*) – pág. 140
Trepadorzinho (*Heliobletus contaminatus*) – pág. 139
Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) – pág. 90
Tucanuçu (*Ramphastos toco*) – pág. 89
Tucão (*Elaenia obscura*) – pág. 179
Tuim (*Forpus xanthopterygius*) – pág. 108
Tuque (*Elaenia mesoleuca*) – pág. 178

U

Uru (*Odontophorus capueira*) - pág. 22
Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) - pág. 30
Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) – pág. 29
Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) - pág. 31

V

Verdinho-coroado (*Hylophilus poicilotis*) – pág. 190
Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*) – pág. 214
Vira-folha (*Sclerurus scansor*) – pág. 127
Viuvinha (*Colonia colonus*) – pág. 184

Lista das espécies de aves encontradas na área da Fazenda Pinhão Assado/RPPN Alto-Montana

(em destaque as espécies representadas neste guia)

Tinamiformes

Tinamidae

Crypturellus obsoletus

Galliformes

Cracidae

Penelope obscura

Odontophoridae

Odontophorus capueira

Pelecaniformes

Ardeidae

Nycticorax nycticorax

Bubulcus ibis

Ardea alba

Syrigma sibilatrix

Egretta thula

Threskiornithidae

Platalea ajaja

Cathartiformes

Cathartidae

Cathartes aura

Coragyps atratus

Sarcoramphus papa

Accipitriformes

Accipitridae

Leptodon cayanensis

Chondrohierax uncinatus

Elanus leucurus

Harpagus diodon

Accipiter poliogaster

Accipiter striatus

Accipiter bicolor

Ictinia plumbea

Geranospiza caerulescens

Heterospizias meridionalis

Amadonastur lacernulatus

Urubitinga urubitinga

Rupornis magnirostris

Parabuteo leucorrhous

Geranoaetus albicaudatus

Geranoaetus melanoleucus

Buteo brachyurus

Buteo albonotatus

Spizaetus tyrannus

Gruiformes

Rallidae

Aramides saracura

Charadriiformes

Charadriidae

Vanellus chilensis

Columbiformes

Columbidae

Columbina talpacoti

Patagioenas picazuro

Patagioenas plumbea

Leptotila verreauxi

Leptotila rufaxilla

Geotrygon montana

Cuculiformes

Cuculidae

Piaya cayana

Crotophaga ani

Tapera naevia

Strigiformes

Tytonidae

Tyto furcata

Strigidae

Megascops choliba

Megascops atricapilla

Pulsatrix koeniswaldiana

Strix hylophila
Glaucidium brasilianum
Asio clamator
 Nyctibiiformes
 Nyctibiidae
 Nyctibius griseus
 Caprimulgiformes
 Caprimulgidae
 Lurocalis semitorquatus
 Hydropsalis albicollis
 Hydropsalis longirostris
 Hydropsalis forcipata
 Apodiiformes
 Apodidae
 Cypseloides fumigatus
 Streptoprocne zonaris
 Streptoprocne biscutata
 Chaetura meridionalis
 Trochilidae
 Phaethornis pretrei
 Phaethornis eurynome
 Eupetomena macroura
 Aphantochroa cirrochloris
 Florisuga fusca
 Colibri serrirostris
 Stephanoxis lalandi
 Chlorostilbon lucidus
 Thalurania glaucopis
 Leucochloris albicollis
 Amazilia versicolor
 Amazilia lactea
 Clytolaema rubricauda
 Heliotheryx auritus
 Heliomaster squamosus
 Calliphlox amethystina
 Trogoniformes
 Trogonidae
 Trogon surrucura
 Trogon rufus
 Coraciiformes
 Alcedinidae
 Megaceryle torquata

Galbuliformes
 Bucconidae
 Nystalus chacuru
 Malacoptila striata
 Piciformes
 Ramphastidae
 Ramphastos toco
 Ramphastos dicolorus
 Picidae Leach, 1820
 Picumnus cirratus
 Melanerpes candidus
 Veniliornis spilogaster
 Piculus aurulentus
 Colaptes melanochloros
 Colaptes campestris
 Dryocopus lineatus
 Campephilus robustus
 Cariamiformes
 Cariamidae
 Cariama cristata
 Falconiformes
 Falconidae
 Caracara plancus
 Milvago chimachima
 Herpetotheres cachinnans
 Micrastur ruficollis
 Micrastur semitorquatus
 Falco rufigularis
 Psittaciformes
 Psittacidae
 Primolius maracana
 Psittacara leucophthalmus
 Eupsittula aurea
 Pyrrhura frontalis
 Forpus xanthopterygius
 Brotogeris chiriri
 Pionus maximiliani
 Passeriformes
 Thamnophilidae
 Rhopias gularis
 Dysithamnus mentalis
 Dysithamnus xanthopterus

Thamnophilus ruficapillus
Thamnophilus caerulescens
Batara cinerea
Mackenziaena leachii
Pyriglena leucoptera
Drymophila genei
Drymophila malura
 Conopophagidae
Conopophaga lineata
 Grallariidae
Hylopezus nattereri
 Rhinocryptidae
Scytalopus speluncae
 Formicariidae
Chamaeza ruficauda
 Scleruridae
Sclerurus scansor
 Dendrocolaptidae
Dendrocincla turdina
Sittasomus griseicapillus
Xiphorhynchus fuscus
Campylorhynchus falcularius
Lepidocolaptes squamatus
Dendrocolaptes platyrostris
Xiphocolaptes albicollis
 Xenopidae
Xenops rutilans
 Furnariidae
Furnarius figulus
Furnarius rufus
Lochmias nematura
Automolus leucophthalmus
Philydor rufum
Heliobletus contaminatus
Syndactyla rufosuperciliata
Leptasthenura setaria
Phacellodomus rufifrons
Synallaxis ruficapilla
Synallaxis cinerascens
Synallaxis frontalis
Synallaxis spixi
Asthenes moreirae

Cranioleuca pallida
 Pipridae
Neopelma chrysolophum
Manacus manacus
Ilicura militaris
Chiroxiphia caudata
 Tityridae
Schiffornis virescens
Tityra cayana
Pachyramphus viridis
Pachyramphus castaneus
Pachyramphus polychopterus
Pachyramphus validus
 Cotingidae
Tijuca atra
Procnias nudicollis
Pyroderus scutatus
Phibalura flavirostris
 Pipritidae
Piprites pileata
 Platyrinchidae
Platyrinchus mystaceus
 Rhynchocyclidae
Mionectes rufiventris
Leptopogon amaurocephalus
Phylloscartes eximius
Phylloscartes ventralis
Phylloscartes difficilis
Tolmomyias sulphurescens
Todirostrum poliocephalum
Todirostrum cinereum
Poecilotriccus plumbeiceps
Hemitriccus obsoletus
Hemitriccus nidipendulus
 Tyrannidae
Hirundinea ferruginea
Tyranniscus burmeisteri
Camptostoma obsoletum
Elaenia flavogaster
Elaenia parvirostris
Elaenia mesoleuca

Elaenia cristata
Elaenia obscura
Phyllomyias virescens
Phyllomyias fasciatus
Phyllomyias griseocapilla
Serpophaga nigricans
Serpophaga subcristata
Myiarchus swainsoni
Myiarchus ferox
Pitangus sulphuratus
Machetornis rixosa
Myiodynastes maculatus
Megarynchus pitangua
Myiozetetes similis
Tyrannus albogularis
Tyrannus melancholicus
Tyrannus savana
Empidonomus varius
Colonia colonus
Myiophobus fasciatus
Fluvicola nengeta
Lathrotriccus eulerei
Contopus cinereus
Knipolegus cyanirostris
Knipolegus nigerrimus
Satrapa icterophrys
Muscipira vetula

Vireonidae

Cyclarhis gujanensis
Vireo chivi
Hylophilus poicilotis

Corvidae

Cyanocorax cristatellus

Hirundinidae

Pygochelidon cyanoleuca
Stelgidopteryx ruficollis

Troglodytidae

Troglodytes musculus

Turdidae

Turdus flavipes
Turdus leucomelas
Turdus rufiventris

Turdus amaurochalinus
Turdus subalaris
Turdus albicollis

Mimidae

Mimus saturninus

Passerellidae

Zonotrichia capensis

Parulidae

Setophaga pitaiayumi
Geothlypis aequinoctialis
Basileuterus culicivorus
Myiothlypis leucoblephara

Icteridae

Psarocolius decumanus
Cacicus chrysopterus
Cacicus haemorrhous
Gnorimopsar chopi
Molothrus bonariensis

Thraupidae

Coereba flaveola
Saltator similis
Saltator maxillosus
Orchesticus abeillei
Nemosia pileata
Thlypopsis sordida
Tachyphonus coronatus
Ramphocelus bresilius
Lanio melanops
Tangara cyanoventris
Tangara desmaresti
Tangara sayaca
Tangara palmarum
Tangara ornata
Tangara cayana
Stephanophorus diadematus
Schistochlamys ruficapillus
Pipraeidea melanonota
Tersina viridis
Dacnis nigripes
Dacnis cayana
Hemithraupis ruficapilla
Conirostrum speciosum

Haplospiza unicolor
Poospiza thoracica
Poospiza lateralis
Sicalis flaveola
Sporophila frontalis
Sporophila nigricollis
Sporophila caerulescens
Tiaris fuliginosus

Cardinalidae

Piranga flava
Amaurospiza moesta
Cyanoloxia brissonii

Fringillidae

Sporagra magellanica
Euphonia chlorotica
Euphonia violacea
Euphonia cyanocephala
Euphonia pectoralis
Chlorophonia cyanea

Estrildidae

Estrilda astrild

Passeridae

Passer domesticus



Aves da RPPN Alto-Montana



INSTITUTO ALTO-MONTANA DA SERRA FINA
institutoaltomontana@gmail.com